EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

A UNIÃO 132 Anos

Ano CXXXII Número 066 | R$ 3,00



João Pessoa, Paraíba - SÁBADO, 19 de abril de 2025

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106
Dados: 2025.04.18 23:16:05 -03'00'

SEMANA SANTA

Fiéis mantêm tradição e seguem, em JP, Procissão do Senhor Morto

Dia de ontem, para os católicos, foi de reverências e orações. Pela manhã, houve a Via-Sacra. *Páginas 4 e 5*

Foto: João Pedrosa



À tarde, uma multidão seguiu o carro que transportava, pelas ruas do Centro da cidade, a imagem de Jesus Cristo morto

Quinta rodada do Brasileirão começa com clássicos no Rio e em Porto Alegre

Vasco-RJ x Flamengo-RJ, Grêmio-RS x Inter-RS e Corinthians-SP x Sport-PE movimentam, hoje, o campeonato.

Página 7

Morador de Caiçara pode figurar na lista dos homens mais velhos do mundo

Abel Galdino da Silva completou 112 anos no último dia 14. O detentor do título é um cearense, alguns meses mais velho.

Página 3

Órgãos intensificam fiscalização no trânsito durante o feriadão em JP

Semob-JP e o BPTran-PB realizam e conduzem ações da Operação Zero Álcool, com abordagens e testes de bafômetro.

Página 3

Foto: Roberto Guedes



Indígenas ainda reclamam direitos

Para esses povos originários, o lugar de protagonista, seja na política ou em qualquer outra área, é sempre uma exceção.

Páginas 6 e 13

Festival de Pipas Gigantes encanta crianças e pais no Cabo Branco

Cerca de 30 exemplares, em formatos diversos, como peixe, dragão e astronauta, garantiram a diversão, ontem, quebrando a rotina das brincadeiras na praia.

Página 5



Foto: João Pedrosa

■ "Neste Domingo da Ressurreição, podemos proclamar, mais uma vez, que 'o túmulo de Jesus está aberto e vazio'".

Dom Manoel Delson

Página 2

■ "Alguns movimentos de resistência e de troca cultural, como o Zicartola, recolocaram o samba em discussão".

Thomas Bruno Oliveira

Página 11

Paraibanos seguem elegendo os EUA como um ótimo destino turístico

Mudanças na política do país norte-americano, com restrições de vistos, não alteraram preferências dos viajantes do estado.

Página 12

Caronas do Opala homenageia Roberto Carlos em show na capital

Banda paraibana festeja os 84 anos do "rei" com show em que apresenta apenas clássicos. Hoje, às 19h, no After Pub.

Página 9

Editorial

Dia do Índio?

O mês de abril é marcado por algumas datas que carregam memórias. Seu primeiro dia traz consigo a marca de um tempo sombrio da história brasileira. Quem dera fosse mentira, porém era o portal de entrada de um período de trevas da história recente do país.

No mesmo mês, por muito tempo, convencionou-se comemorar aquele que era entendido como o "Dia do Índio", infelizmente ainda existem aqueles que o comemoram, reafirmando estereótipos, para dizer o mínimo. Os poetas, no entanto, muitas vezes, costumam ser visionários por enxergar o óbvio. Foi assim com Jorge Ben, quando escreveu, em 1982, "todo dia, era dia de índio, mas agora eles só tem o dia 19 de abril".

Em uma frase, o compositor, com uma capacidade de síntese estupenda, define séculos de violência contra os povos originários, os viventes destas terras de bem antes, os Tupi, os Guaranis, os Maxis, os Carajás entre vários outros povos, que na voz e mente colonial foram reduzidos a "índios".

A opressão que iniciou em 1500 foi perpetuada, tornando-se a regra, invadindo fisica e simbolicamente sobre as comunidades. Em tempos autoritários, tais ações intensificam-se. Aí que abril entra em cena, não apenas como uma efeméride de duas datas, mas como um gatilho da memória que conecta dois elementos que, por muito tempo, não foram conectados: ditadura e povos indígenas.

Muito se sabe, pelas pesquisas acadêmicas, filmes, músicas, reportagens, sobre o quão brutal foi o período ditatorial no trato com os militantes de esquerda, estudantes, políticos, camponeses, porém, apenas hà pouco tempo, o olhar voltou sua miragem para o sofrimento das populações indígenas brasileiras, violentadas, dizimadas, expulsas de seus territórios.

No entanto, a existência desses povos é atravessada pela luta cotidiana, pautada pela busca por reparação de uma infinidade de agressões historicamente a eles infringidas. Vale destacar que, muito próximo ao 19 de abril, uma dessas batalhas travadas foi vencida em Minas Gerais, pelo povo Krenak, quando o Tribunal Federal Regional da 6ª região (TRF-6), de Belo Horizonte, condenou o Estado ditatorial brasileiro por danos coletivos, em função da expulsão dessa coletividade indígena de seu território, o que afetou a sua reprodução material e simbólica.

O triunfo conquistado, apesar de extremamente significativo, compõe um passo de um longo caminho que precisa ser percorrido no sentido não apenas de reconhecer, mas de corrigir as diferenças estabelecidas que forjam uma sociedade profundamente desigual e desequilibrada, do ponto de vista social, sobretudo, social e econômico. Somente por intermédio de um movimento reparatório, o Brasil pode construir-se pautado na cidadania, afinal de contas, todo dia é dia dos povos indígenas.

Artigo

Alexandre Luna Freire
Colaboração

Entre hermenêutica literária e província

Estabelecido um marco teórico espacial dentro do temporal, tenciono captar diferentes estilos ou a mera diversidade de apresentações e configurações publicadas de modo generalizado. Como se fosse analisar uma determinada literatura provincial e, com isso, defini-la como apropriada a determinado segmento geográfico ou até geopolítico. Tomando como ponto de partida, ou de chegada, o exemplo paraibano, ficamos à tentativa de construir uma literatura paraibana ou até uma literatura regional. A existência de exemplos ou modelos intitulados como tal, não se pode ou não se consegue, encontrar um só exemplar completo seja de literatura paraibana, história paraibana ou de ideias jurídicas paraibanas.

Os exemplos existentes carregados de mérito como pontos de inflexão não chegaram a ser abrangentes no plano sociológico, enquanto investigação weberiana ou nas artes históricas e literárias. No plano da literatura nacional, até meados do século findo, o alerta de João Lelis, em "Maiores e Menores", chegou até a ecoar, além-fronteiras, sem que, no entanto, não tenha ultrapasso a última metade do aludido século. Algumas tentativas de congregar e consolidar, para o panteão das ideias literárias nacionais, o conjunto da produção interestadual ficou no esforço útil e pertinaz, embora em perturbada incompletude. O próprio João Lelis em seu alerta e canto do cisne sobre o assunto no citado livro, não foi uma história literária paraibana como havia advertido; tolhido em sua ousadia de esboçar, iniciando a ingente apreciação para uma história da "literatura brasileira".

A tarefa sobre a Paraíba iniciou e concluiu deliberada e espontânea, como dito em 1953. Sobre a brasileira, deixou à posteridade três capítulos em 1954. Será objeto de considerações em outra qualquer mídia e até no relançamento de "Maiores e Menores", com sua fortuna crítica marcada pela temporalidade daqueles idos pronunciamentos. Um livro com aplicabilidade na teoria e na prática de hermenêutica literária rigorosa e incomum, nos arrojados manuais e compêndios lidando com indiscrição apressada e forçosa.

Em tudo que se expõe não vai a mínima pretensão de esgotar o assunto. Seria uma desinteligência, tal propósito. Nem sobre o marco da Província ou sobre o método de interpretação sobre ser um procedimento não consensual, a não ser quanto a aspectos principais, construídos pelo bom senso. Veja-se o já desconhecido viés do erudito padre Francisco Lima, do Seminário Arquidiocesano e da Academia Paraibana de Letras, da sua 1ª Fase ou década, como atesta um de seus raros exemplares esgotados.

Nesse ensaio, com profundidade, traça-se um retrospecto complementar às informações e às ideias literárias, personagens evadidos das lembranças e citações de até mesmo cautos investigadores. De amantes da literatura ou história da província "*parahybensis*", para podermos começar, até academicamente, a história da literatura paraibana como ficara no alerta final do citado livro.

Quanto à história propriamente considerada é forçoso e notório, considerando o importante viés documental que remonta à fase colonial. A documentação abrangendo os fatos históricos sobre oficiais ou oficiosas "glórias" proclamadas por impulso ou empolgação de louvor. Ou, grandiloquente, ou louvaminheiro.

> **Para reconstituir a história literária paraibana são dois textos, ou dois começos, dormitando desde a década de 70**
>
> Alexandre Luna Freire

Foto Legenda

Carlos Rodrigo



A paz das orquídeas

Artigo

Dom Manoel Delson
arquidiocesepb.org.br@arquipb | Colaborador

A vitória da Páscoa aponta para a eternidade!

Os cristãos, no mundo inteiro, no dia de hoje, ecoam o anúncio da Igreja: Cristo, o Filho de Deus, Ressuscitou! Ele venceu a morte, e venceu-a com o jeito da esperança de Deus, trazendo a todos os homens e às mulheres uma nova alegria. O Santo Padre, em uma de suas mensagens da Páscoa do ano passado, dizia com forte esperança: "Cristo ressuscitou, ressuscitou verdadeiramente, e a humanidade acelera o passo porque vê a meta do seu percurso, o sentido do seu destino: Jesus Cristo. E é chamada a apressar-se ao encontro Dele". Não importa o tamanho da nossa dor, Cristo consola-nos renovando em nós a vida e a esperança de dias melhores. O mundo está cansado de promessas de felicidade, mas há só um caminho de salvação para esse mundo: Cristo Ressuscitado!

Nossa esperança abala-se em diversos momentos da vida, mas o coração de quem crê aguarda a Boa Nova da Páscoa. A vitória de Cristo sobre os grilhões da morte não pula o sofrimento, mas atravessa-o inaugurando um caminho no abismo, assegura-nos sempre o papa Francisco. A noite da nossa vida transforma-se em novo dia, o poder amoroso de Deus resplandece em nossas vidas.

O Ressuscitado ainda carrega as marcas dos cravos, mas são marcas gloriosas e redentoras. Esses cravos marcaram o Corpo do Salvador e abriram frestas de esperança para a humanidade inteira. Eis o que celebramos festivamente no Domingo da Páscoa: Deus que entregou o Seu Próprio Filho numa cruz para nos salvar, para nos oferecer uma vida nova ainda neste mundo. A Festa da Ressurreição deste ano tem o sabor especial da esperança. Estamos, ainda, dentro das alegrias do ano jubilar e não devemos nos esquecer disso. A Ressurreição de Cristo toca a realidade inteira da criação e de todo o homem. Ela não é uma celebração distante ou abstrata, mas nos transforma por inteiro, concede-nos a graça de um dia, eternamente no céu, enxugar as lágrimas inevitáveis da vida presente.

Neste Domingo da Ressurreição, podemos proclamar mais uma vez que "o túmulo de Jesus está aberto e vazio! É aqui que tudo começa. Através desse túmulo vazio passa o novo caminho, o caminho que nenhum de nós, mas somente Deus, poderia abrir: o caminho da vida em meio à morte, o caminho da paz em meio à guerra, o caminho da reconciliação em meio ao ódio, o caminho da fraternidade em meio à inimizade" (papa Francisco). Que alegria! Deus abre uma via nova, um caminho novo. Essa via não é uma estrada solitária, somos acompanhados pelo amor de Deus em tudo.

Como pastor desta igreja particular da Paraíba, trago especialmente no coração e na minha prece constante a Deus, as alegrias e tristezas do nosso povo. Desejo que, unidos no mesmo Cristo que venceu a morte, possamos sair mais fortes em momentos tão inquietantes, como os atuais. A fé cristã não tem uma espécie de fórmula mágica para superar imediatamente tantos problemas, mas temos e oferecemos o Cristo, o Senhor da vida que nos acompanha nos momentos mais difíceis e nunca nos abandona. Deixemos que a Luz do Cristo Ressuscitado nos alcance e nos retire das trevas do pecado e da morte. Desejo a todos uma santa e esperançosa Páscoa. Cristo Ressuscitou, Aleluia!

> **Nossa esperança abala-se em diversos momentos da vida, mas o coração de quem crê aguarda a Boa Nova da Páscoa**
>
> Dom Manoel Delson

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$385,00 / Semestral ..... R$192,50 / Número Atrasado ..... R$3,30
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

SEMANA SANTA E TIRADENTES

Operação visa diminuir ocorrências no estado

Para garantir tranquilidade, forças de segurança monitoram todas as regiões

As ações da Operação Semana Santa e Tiradentes prosseguem até a meia-noite da próxima segunda-feira (21), em todas as regiões paraibanas. Iniciada na madrugada da quinta-feira (17), a operação envolve mais de sete mil profissionais das forças de segurança da Paraíba.

A Polícia Militar da Paraíba (PMPB) apreendeu mais de 10 kg de drogas, na quinta-feira (17) passada, na comunidade Matança, localizada em Cabedelo. Os entorpecentes apreendidos pelas guarnições do comando e subcomando da 6ª Companhia Independente da PM (6ª CIPM) eram maconha, cocaína e *crack*. O material foi levado para a Cidade da Polícia Civil, no Geisel, em João Pessoa.

Ainda como parte da operação, a PM interceptou duas pessoas em uma moto, na quarta-feira passada (16), no Bessa. Com elas, foram apreendidos *crack*, cocaína e dinheiro. Realizada pelos policiais do Batalhão Especializado em Policiamento Turístico (BEPTur), a ocorrência também foi levada para a Cidade da Polícia Civil.

A Operação Semana Santa conta com reforço de mais de mil policiais por dia, durante o período do feriadão, até o fim da noite da próxima segunda-feira (21). Em paralelo, a Polícia Civil da Paraíba (PCPB) aumentou as suas equipes especializadas nas delegacias do estado.



Foto: Divulgação/CBPB

Cerca de 100 militares do CB fazem a guarda dos visitantes das praias de norte a sul do estado

Os três Centros Integrados de Comando e Controle (CICCs) — situados em João Pessoa, Campina Grande e Patos — também estão empregados na iniciativa, operando como núcleos de vigilância, articulação e coordenação com outros órgãos. Entre os pontos com reforço de policiamento, estão os locais de celebrações religiosas, as áreas de interesse turístico e as rodovias estaduais.

Litoral

Desde a manhã da última quinta-feira (17), o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) está com postos de guarda-vidas nas principais praias da extensão litorânea do estado, do extremo norte (Barra de Camaratuba) até o extremo sul (Acaú). O CBMPB executa um planejamento que distribui viaturas pela orla, como quadriciclos e UTVs, e por mar, como motos aquáticas e botes infláveis de salvamento. Cerca de 100 militares fazem a guarda daqueles que visitam as praias.

Trânsito

A Semob-JP e o Batalhão de Policiamento de Trânsito da Paraíba (BPTran-PB) conduzem ações da Operação Zero Álcool, com o intuito de diminuir a possibilidade de ocorrências, principalmente aquelas envolvendo condutores alcoolizados. Durante o período da Semana Santa e o feriado de Tiradentes, a operação intensifica as fiscalizações com abordagens, testes de etilômetro (bafômetro), identificação de condutores embriagados, aplicação de multas e apreensão de veículos. O Detran-PB também intensificou a Operação Lei Seca, neste feriadão, especialmente nas rodovias estaduais. A segurança nas estradas da Paraíba ainda conta com o reforço da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que também criou uma operação para o período.

EM CAIÇARA

Candidato à lista dos mais velhos do mundo

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Abel Galdino da Silva, morador da cidade de Caiçara, no Agreste paraibano, recorda-se de fatos importantes da Paraíba, do Brasil e do mundo, como a Revolta de Princesa Isabel, o suicídio de Getúlio Vargas e a Segunda Guerra Mundial. O paraibano que, no dia 14 deste mês, completou 112 anos de idade, poderá estar na lista dos homens mais velhos do mundo, a exemplo do cearense João Marinho, que fez 112 em outubro passado e hoje é o detentor do título.

Apesar de ser cadeirante e de ter perdido a visão há 20 anos, seu Abel responde com lucidez a todas as perguntas que lhe fazem e não apresenta nenhuma das comordidades comuns a boa parte dos idosos, como doenças cardíacas ou diabetes. Os cuidados ficam por conta do casal amigo Fernando de Sena e Ivanilda Ferreira, já que ele não tem conhecimento do paradeiro dos familiares.

Seu Abel conta que nasceu no Engenho Baixa Verde, em Serraria, em 1913, e teve mais cinco irmãos. Ainda na infância, perdeu a mãe, Josefa Maria da Conceição, e ficou sob os cuidados do pai, Tarcisio Galdino, e da madrasta, com quem seguiu, aos 19 anos, para a cidade de Pirpirituba, em busca de trabalho. De lá, mudou-se, em 1936, para Logradouro, onde exerceu atividades no beneficiamento do algodão e do agave. Chegou a ter uma companheira, com a qual viveu pouco menos de um ano, mas, infelizmente, perdeu-a com a criança que ela esperava, durante o parto.


Foto: Jocelino Tomaz/Colaboração

Abel Galdino da Silva fez 112 anos no dia 14 deste mês

O contato com a família se perdeu desde então. Nos anos 1960, seu Abel migrou para o município de Caiçara, onde permanece até hoje. Foi lá, no Sítio Serrinha, que conheceu a sua cuidadora, Ivanilda, quando ela tinha somente sete anos. A relação de amizade entre a agricultora e o idoso começou quando ele precisou tratar da saúde e, percebendo que ele era uma pessoa sozinha, Ivanilda convenceu o pai a acolhê-lo na sua casa. Quando se casou e foi morar na cidade, ela não teve dúvidas: levou também seu Abel para morar com o casal.

Ivanilda conta que não tinha se atentado para a longevidade do paraibano, mas todo ano faz questão de comemorar. "Na semana passada, ele lembrou que eu preciso cuidar do bolinho dele. Quando o barbeiro perguntou se teria bolo, ele respondeu: 'Vai, sim, porque eu não morri ainda'", comenta a agricultora, destacando a boa saúde do supercentenário. As celebrações, no entanto, devem acontecer no próximo sábado (26), porque seu Abel prefere manter a tradição — ele não gosta de comemorar na Semana Santa.

O ativista cultural e pesquisador Jocelino Tomaz, também morador de Caiçara, tomou conhecimento da idade avançada de seu Abel há seis anos, por meio do casal cuidador. Desde então, faz questão de estar presente nas comemorações de aniversário, assim como costuma visitá-lo para uma boa prosa, ainda que a escuta seja um pouco comprometida, mesmo ele utilizando aparelho auditivo. "Para mim, é muito interessante ter contato pessoal com uma pessoa que viveu tantos momentos históricos da nossa região. Eu converso com ele, por exemplo, sobre a morte de João Pessoa, que ocorreu quando ele tinha 17 anos, e sobre a tensão entre perrepistas e liberais, que é algo que eu costumo resgatar em palestras sobre a História da Paraíba", destaca Tomaz. Sobre esse assunto, seu Abel costuma contar que o pai dele comprou tecido vermelho, cor com a qual se identificava o grupo político dos perrepistas, para distribuir aos vizinhos, que confeccionaram bandeiras e lenços para usar nas casas e ao pescoço e, com isso, não serem perseguidos.

A ideia de Jocelino é reunir toda a documentação necessária para que Abel Galdino da Silva possa figurar, também, entre os homens mais velhos do mundo na lista do Guinness World Records. Segundo o *ranking* da LongeviQuest, grupo de pesquisadores que mapeiam e monitoram os supercentenários ao redor do mundo, o primeiro lugar é ocupado, atualmente, pelo cearense João Marinho Neto, com 112 anos e 196 dias, logo seguido do paraibano Josino Levino Ferreira, dez dias mais velho que Abel Galdino.

UN Informe
DA REDAÇÃO

DESAPARECIMENTOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PREOCUPAM VEREADORES DE JOÃO PESSOA

Nesta última semana, a Comissão de Políticas Públicas (CPP) da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) aprovou parecer favorável ao Projeto de Lei Ordinário (PLO) que institui o Sistema Municipal de Informação sobre Desaparecimento de Crianças e Adolescentes (Simcad). Segundo o vereador Odon Bezerra (PSB), autor da proposta, o objetivo do sistema é o de agilizar a divulgação e a busca por crianças e adolescentes desaparecidos em João Pessoa. O equipamento, pela sugestão do PLO, funcionará por meio de plataforma digital integrada, permitindo o cadastramento de casos e divulgação em tempo real; disparo de alertas massificados, contendo foto, nome, características e telefone para contato, por meio de redes sociais da Prefeitura e órgãos municipais, aplicativos de mensagens e SMS; veiculação em telas de terminais rodoviários, escolas e hospitais; e parceria com rádios e TV locais para ampliação da divulgação. A ideia de Odon se alinha à preocupação nacional sobre a questão dos desaparecidos. São elevados os índices de crianças e adolescentes que se perderam no Brasil. Anualmente, cerca de 20 mil pessoas com até 17 anos desaparecem no país, sendo que aproximadamente 12 mil são localizadas. Em 2024, mais de 66 mil pessoas desapareceram no Brasil, uma média de 217 por dia.


Foto: Olenildo Nascimento/CMJP

DOAÇÃO DE PEIXES

A vereadora Elivânia de Inahuá, de Cuité de Mamanguape, decidiu destinar 60% de seu salário para a compra de peixes para a Semana Santa, os quais foram distribuídos com famílias mais vulneráveis do município, ao longo da semana. "Nada mais justo do que retribuir ajudando quem mais precisa, especialmente em um momento simbólico como a Semana Santa, que nos ensina sobre partilha e solidariedade", declarou à imprensa do Vale do Mamanguape.

CESTAS BÁSICAS

Já a prefeita Araçagi, Josilda Macena, entregou mil cestas básicas a beneficiários do programa social municipal Cuidar da Gente. Nas redes sociais, ela agradeceu à deputada estadual Camila Toscano, responsável pela emenda que garantiu os recursos para a compra dos alimentos. A parlamentar também esteve presente na distribuição das cestas.

APEANDO

O PP já está ensaiando desembarcar do Governo Lula (PT). O partido tem uma pasta no governo, com André Fufuca (RJ) no Ministério do Esporte. Mas, segundo o presidente do partido, senador Ciro Nogueira, o PP "nunca" entrou como base governista. Ciro avisou que vai apoiar um candidato a presidente da República que se comprometa a anistiar Jair Bolsonaro (PL).

TESE PREMIADA

A pesquisa intitulada "Teoria Crítica da Informação: Teoria Crítica em Ciência da Informação no Caminho da Escola de Frankfurt", de Anderson Cavalcante, egresso do Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, foi destaque do Prêmio Nacional de Melhor Tese de Doutorado em Ciência da Informação de 2024. A tese reforça o papel da informação na construção de uma sociedade mais consciente e solidária.

REVISTA EM HARVARD

Outra pesquisa da UFPB, intitulada "Direito e Patrimônio Sagrado: Rumo a uma Definição Jurídica do Patrimônio Cultural Religioso", do estudante Lucas Aquino, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, foi publicada no início deste mês na Revista de Direito Internacional de Harvard, em parceria com a Harvard Art Law Organization e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

AREIA COMEMORA FERIADO COM TURISTAS

Depois de Bananeiras, com 100% de ocupação hoteleira, Areia se destaca neste feriadão com índice de 95%. "Estamos muito felizes com esse resultado. Atingir 95% de ocupação em um período ainda considerado de baixa estação mostra que Areia vem se consolidando como referência no turismo rural e cultural da Paraíba", comemora Leonaldo Alves de Andrade, presidente da Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (Atura).

EM JOÃO PESSOA

Movidos pela fé, fiéis enchem as ruas

Procissão do Senhor Morto lembrou a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo na Sexta-Feira Santa

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

A tarde da Sexta-Feira Santa atraiu centenas de pessoas às ruas do Centro de João Pessoa. Alternando louvores e orações com momentos de reflexão, os fiéis católicos participaram da Procissão do Senhor Morto, que rememora o dia em que os discípulos de Jesus Cristo levaram o corpo do messias à sepultura, após a crucificação. O cortejo saiu por volta das 17h, da Catedral Basílica Nossa Senhora das Neves, e passou por locais como a Avenida General Osório, a Praça Venâncio Neiva, a Praça João Pessoa e Avenida Visconde de Pelotas, encerrando-se na Igreja Nossa Senhora do Carmo.


Foto: João Pedrosa
Cortejo passou por diversas ruas do Centro de João Pessoa e foi marcado por orações, louvores e reflexões para os católicos

A procissão faz parte do Tríduo Pascal, período entre a quinta-feira e o sábado da Semana Santa, em que a Igreja Católica realiza diferentes eventos para relembrar a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Nesse contexto, o cortejo de ontem tem a função de ressaltar o amor divino pela humanidade, como explica o arcebispo dom Manoel Delson, líder da Arquidiocese da Paraíba. "Esse é um tempo em que os cristãos católicos passam celebrando, meditando e refletindo sobre esse grande acontecimento da nossa fé, que é a morte do Senhor por amor a nós e para a nossa salvação", afirma.

Antes do cortejo, o arcebispo celebrou a missa da Paixão do Senhor. Durante a homilia, ele convocou os fiéis a seguirem o exemplo de Jesus e carregarem suas cruzes, assumindo as responsabilidades do compromisso com a fé cristã. Dom Manoel também demonstrou como os símbolos presentes na história bíblica refletem-se na vivência católica. "A água que jorra do peito aberto do Filho de Deus é a água do nosso batismo, que nos purifica e nos associa a Cristo como membros do seu corpo. Já o sangue derramado do peito aberto de Jesus é a eucaristia, que ele nos dá como alimento, força e dinamismo para a nossa vida. Desse sangue e dessa água que é lavada do seu peito, nasceu a Igreja", declarou.


Foto: João Pedrosa

"Participar desse momento traz um fortalecimento da nossa fé e o crescimento da nossa espiritualidade

Dom Manoel Delson

O ápice da missa da Paixão deu-se com os fiéis beijando a cruz de Cristo. Francisco Dantas, que integra a Pastoral da Liturgia na catedral, foi uma das pessoas que entrou na fila para prestar reverência à imagem do Senhor crucificado. "Jesus, ao morrer na cruz, tomou sobre si todos os nossos pecados e sofrimentos, e a cruz representa um momento de redenção para nós, que somos cristãos. E participar desse momento traz um fortalecimento da nossa fé e o crescimento da nossa espiritualidade", comentou.

A estudante universitária Deusa Alves comparece às celebrações da Sexta-Feira Santa desde a infância, fazendo questão de acompanhar toda a programação vespertina, desde o Ofício da Agonia, ao meio-dia, até a missa e a procissão. Para ela, participar das liturgias provoca uma mistura de sentimentos, inicialmente contraditórios, mas com a prevalência de uma emoção positiva. "É impossível não sentir amor. A gente sente uma tristeza muito grande também, mas, acima de tudo, o amor. Porque isso [que Jesus fez] foi um ato de amor, de paixão, de humanidade e de compaixão", revela.

Em Roma, meditação escrita pelo papa critica a "economia da morte"

Da Redação
Com Vatican News

O cardeal Baldo Reina foi designado pelo papa Francisco para conduzir os ritos oficiais do Vaticano

Na noite da Sexta-feira Santa, cerca de 20 mil fiéis reuniram-se no Coliseu de Roma para acompanhar a tradicional Via-Sacra presidida pelo cardeal Baldo Reina, vigário-geral para a Diocese de Roma, designado pelo papa Francisco para conduzir os ritos. As meditações das 14 estações, escritas pelo pontífice, refletiram sobre a Paixão de Cristo e os desafios espirituais do mundo contemporâneo.


Foto: Reprodução/Vatican Media
Via-Sacra realizada no Coliseu atraiu cerca de 20 mil pessoas

Ao abrir o rito, o cardeal citou palavras do papa, lembrando que "a via do Calvário passa pelas nossas ruas do dia a dia" e que, mesmo quando seguimos em direção oposta à de Cristo, é possível "cruzar Seu olhar" e nos voltarmos para Ele.

A cruz foi carregada alternadamente pelo cardeal Reina e por representantes dos temas das estações. Na segunda estação, por exemplo, jovens conduziram a cruz como símbolo do compromisso que o papa os convida a assumir.

As reflexões criticaram a "economia da morte" baseada em "cálculos" e "algoritmos", contrastando com a "economia divina" centrada na compaixão. O texto escrito pelo papa exortou os fiéis a abandonarem hipocrisias e reconhecerem sua fragilidade diante de Deus: "somos barro", afirmou.

A Via-Sacra foi concluída com uma oração de São Francisco, pedindo fé, esperança, caridade e discernimento para cumprir a vontade divina.

EM SÃO PAULO

Moradores de favela fazem barricada contra ação policial

Elaine Patricia Cruz
Agência Brasil



Moradores acusam a PM, que estacionou viaturas na entrada da comunidade, de ameaçar suas famílias

Moradores da Favela do Moinho, localizada no centro da capital paulista, protestaram, ontem, contra uma ação policial realizada no local. Durante o protesto, eles fizeram uma barricada e atearam fogo nos trilhos da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), que cruza a comunidade. A Favela do Moinho é a única comunidade ainda existente no centro da cidade.

Segundo moradores, viaturas da Polícia Militar (PM) estão estacionadas desde a quinta-feira (17) na entrada da favela e cercam o entorno com cones. De acordo com os relatos, os policiais têm ameaçado as famílias, acenando com a possibilidade de uma reintegração de posse.


Foto: Laryssa Fraga/Estadão Conteúdo
Manifestantes condenam projeto que vai desalojar 800 famílias

Esse é o segundo protesto organizado pela comunidade somente nesta semana. Há três dias, eles fizeram um ato contra o projeto do Governo Estadual que prevê a implantação de um parque no local.

De acordo com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), a região da Favela do Moinho será "requalificada" e no local será implantado o Parque do Moinho. Para isso, será necessária a remoção das cerca de 800 famílias que vivem na comunidade, "que serão acolhidas em lares dignos", diz a CDHU. A remoção das famílias está prevista para a próxima terça-feira (22).

As famílias, no entanto, alegam que suas moradias, muitas delas próprias, serão substituídas por imóveis financiados, fora do centro, dificultando o acesso a creches, oportunidades de trabalho e infraestrutura.

O protesto

A presença da PM na Favela do Moinho motivou o protesto de ontem, que levou à interrupção nas linhas de trens que circulam na região.

A CPTM informou que a circulação da Linha 7-Rubi precisou ser interrompida entre as estações Palmeiras-Barra Funda e Luz, por volta das 15h10, e acabou sendo retomada às 15h44.

A concessionária ViaMobilidade disse que a circulação de trens entre as estações Júlio Prestes e Palmeiras-Barra Funda, da Linha 8-Diamante, foi normalizada às 15h50, após interrupção temporária que começou às 14h17. Segundo a concessionária, durante o período de paralisação, ônibus do sistema Paese (Plano de Apoio entre Empresas em Situação de Emergência) foram acionados para garantir o deslocamento dos passageiros.

Procurada pela reportagem, a Secretaria de Segurança Pública informou que uma pessoa foi presa hoje no local, por "suspeita de tráfico de drogas".

"Para o local, o Estado [de São Paulo] propôs o reassentamento de famílias da comunidade com o objetivo de levar dignidade e segurança a essa população, que vive sob risco elevado em condições insalubres, com adesão voluntária de mais de 87% da comunidade até o momento. Cerca de 50 pessoas protestam e interditam a entrada da comunidade na tarde de ontem. As equipes policiais monitoram a situação à distância para evitar confrontos", diz a nota da secretaria.

PIPAS GIGANTES

Festival colore orla de Cabo Branco

Praia pessoense recebe a primeira edição de um evento que encantou as crianças e encheu os adultos de nostalgia

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

Em vez de mirar a luz azul das telas, as crianças que passaram pela Praia de Cabo Branco, na tarde de ontem, voltaram o seu olhar para a tela azul do céu, salpicada de cores pelas pipas que voaram no primeiro Festival de Pipas Gigantes de João Pessoa. Cerca de 30 brinquedos, em formatos diversos — como peixe, dragão e astronauta —, foram içados ao ar, em uma iniciativa que já levou diversão a praias de Pernambuco e do Rio Grande do Norte.

A organizadora do evento, Elisângela Aymar, conta que o festival nasceu há três anos, a partir de um *hobby* de família, depois de o seu marido se encantar com as pipas de um vizinho deles. “No primeiro mês, já chegaram três pipas dessas. Agora, para onde a gente vai, a gente leva. E é sempre essa animação, porque a pipa é lúdica, remete à nossa infância. Todo mundo gosta”, observa.

Peixe, dragão e astronauta voando no céu. Um encontro possível graças à união de vento favorável, papel manteiga e criatividade, como a de Renato Levi (ao lado), com pipa feita por ele mesmo



Fotos: João Pedrosa

Magia

Cerca de 30 brinquedos, em formatos diversos, foram içados ao ar, em uma iniciativa que já levou diversão a praias de Pernambuco e do Rio Grande do Norte

A programação fora da rotina motivou a comerciante Natália Silva a levar o seu filho Heitor, de seis anos, à Praia de Cabo Branco. “Eu costumo ir com ele a parques ou outros lugares, sempre que tem algum evento diferente. Nessa idade, é importante sair das telas”, explica. Maravilhado por conseguir tocar em um peixe que flutuava sobre a areia, o menino confessou ter realizado um desejo antigo. “Meu sonho era voar, e eu estava pensando: ‘eu consigo voar’! Na verdade, queria estar em cima do peixe”, disse.

Já Renato Levi Soares, de nove anos, aproveitou o vento para soltar a sua própria pipa. O exemplar levado à praia é apenas um de uma coleção que inclui mais quatro brinquedos, três deles de criação própria, feitos de papel manteiga. Ontem, foi a primeira vez que ele viu os exemplares gigantes. “Gostei mais do dragão. E é muito divertido soltar pipa. Você pode brincar, tirar relo [quando uma pipa corta a outra] e também ser cortado”, contou.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

Via-Sacra reúne centenas de fiéis em percurso pelas ruas da capital

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Nas primeiras horas da Sexta-Feira Santa, a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, em João Pessoa, reuniu centenas de fiéis para vivenciar um dos momentos mais profundos da fé católica: a Via-Sacra. A celebração teve início às 6h da manhã, saindo da igreja, e percorreu um extenso trajeto, que passou por diversas ruas da capital paraibana, relembrando o caminho de dor e amor de Jesus Cristo rumo ao calvário.

Ao longo do percurso, foram feitas 14 paradas em igrejas e capelas históricas da cidade, cada uma representando uma das estações que marcam a Paixão e a Morte de Cristo. O trajeto percorreu a Igreja das Mercês, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, o Mosteiro de São Bento, a Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, o Adro da Igreja São Francisco, a Igreja de Santa Terezinha, a Capela do Colégio João XXIII, a Igreja Mãe dos Homens, a Capela do Colégio Pio X, a Capela do Hospital Santa Isabel, a Capela do Colégio das Lourdinas, a Capela do Bom Pastor e a Capela da Maternidade Cândida Vargas, retornando à Igreja de Lourdes por volta das 10h.

Conduzida pelo pároco Francisco Abel, a Via-Sacra, termo cuja origem vem do latim *via crucis* (caminho da cruz), é considerada um caminho de reflexão. “O momento marca mais do que uma tradição. É um convite à conversão e à contemplação do sacrifício de Jesus, uma reflexão que se intensifica a cada ano”, ressaltou o padre.

Entre os participantes do evento, estava o prefeito Cícero Lucena, que caminhou ao lado da primeira-dama, Lauremília Lucena. Para ele, a procissão é uma oportunidade de vivenciar a fé em comunidade. “A Via-Sacra reúne, há mais de 50 anos, milhares de fiéis que caminham pelo Centro de João Pessoa para relembrar o maior ato de amor que já existiu, que foi a Morte e a Ressurreição do nosso salvador. Que possamos sempre seguir os passos de Jesus Cristo, compartilhando a paz, a compaixão e a solidariedade”, disse Cícero, que participa da celebração há mais de 30 anos.

Assim como o prefeito, o advogado João Medeiros também tem uma longa história com a celebração. Ele veio de Recife, com a esposa e o filho, e fez questão de levar a mãe, a aposentada Maria da Luz, moradora da capital paraibana, para a caminhada. “Sei o quanto isso é importante pra ela. Cresci ouvindo sobre a Via-Sacra, então é um privilégio participar dela com a minha família”, contou. Dona Maria da Luz, emocionada, complementou: “Faço esse percurso há mais de 40 anos. É uma forma de me aproximar de Deus, agradecer e pedir forças. Cada parada é uma oração que carrego no coração”, relatou.

Programação

A programação da Sexta-Feira da Paixão seguiu ao longo do dia. Ao meio-dia, foi rezado o Ofício da Agonia na Catedral Basílica Nossa Senhora da Neves, evocando a dor de Maria aos pés da cruz. Às 15h, o arcebispo metropolitano da Paraíba, dom Manoel Delson, presidiu a Celebração da Paixão do Senhor, e, em seguida, os fiéis participaram da Procissão do Senhor Morto, encerrando o dia em oração e silêncio.



Foto: João Pedrosa

Celebração começou nas primeiras horas da manhã

FERIADO

Dia livre foi de sol, calor, praia cheia e comércio fechado em JP

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com



Foto: João Pedrosa

Praias foram o destino preferido de moradores e turistas

Se, na tradição cristã, a Sexta-Feira da Paixão é marcada por reflexão e silêncio, em João Pessoa, o calor e o céu sem nuvens convidaram para outro tipo de contemplação. Com temperaturas elevadas e um sol generoso, as praias da capital paraibana se tornaram o destino preferido de moradores e turistas que decidiram aproveitar o feriadão no melhor estilo pé na areia.

Logo cedo, a orla já dava sinais de que o dia seria movimentado. E não faltaram histórias de quem trocou a rotina pela tranquilidade do Litoral paraibano. A pernambucana Bárbara Kelly, que mora em João Pessoa desde 2017, trouxe a mãe, dona Cristina, e a melhor amiga da dupla, Miúcha, para curtir o feriadão juntas. “Nada melhor do que sol, mar e família reunida. João Pessoa é um paraíso”, disse Bárbara, enquanto dona Cristina preparava o almoço do seu animal de estimação.

Já a professora Francimeire Gomes veio de longe. Saiu de Brejo do Cruz, no Sertão da Paraíba, na quarta-feira passada (16), com a família completa — marido, dois filhos, um sobrinho e a mãe. “Todo ano, a gente faz esse retiro à beira-mar. É o momento de se desconectar e descansar”, contou. A volta? “Só na segunda-feira! Vamos aproveitar muito ainda!”, concluiu.

E se o mar estava para peixe, também estava para os ambulantes, que viram, nas altas temperaturas, a chance de aumentar o faturamento. Franciele Alves, vendedora de drinques tropicais, foi só alegria ao contar que ultrapassou os 80 copos vendidos. “Costumo vender de 50 a 60 drinques, mas hoje foi uma loucura! O sol ajudou muito. E quem resiste a um drinque gelado por R$ 20 ou R$ 25?”, perguntou, com um sorriso largo de quem garantiu um trocado a mais no orçamento do dia.

Thiago Medeiros, que vende açaí na praia, também teve o que comemorar. Entre tigelas simples e super incrementadas, que variam de R$ 7 a R$ 25, ele zerou o estoque de 40 litros em cinco horas de caminhada, do Cabo Branco até o Hotel Tambaú. “Feriado bom assim tinha de acontecer todo fim de semana!”, brincou.

Mas o prêmio de melhor vendedor do dia, pelo menos em animação, foi para o já conhecido Dead Pool — não o dos cinemas, mas o irreverente ambulante de cremosinhos que faz sucesso entre os banhistas. “Costumo vender uns 40, no máximo, mas ontem bati 100! Tem como ficar triste com um resultado desses?”, disse, com a fantasia e o bom humor intactos, mesmo após uma manhã inteira sob o sol.

Enquanto isso, o comércio da cidade deu uma pausa. No Centro de João Pessoa, a movimentação foi quase nula. As lojas fecharam as portas, mesmo tendo autorização para funcionar, com as condições de praxe: pagamento de R$ 63 de ajuda de custo, vale-transporte e uma folga compensatória ao trabalhador escalado. Pelo jeito, os lojistas também optaram pela praia.

DIA DOS POVOS INDÍGENAS

Reconhecimento, inclusão e direitos

Data celebra conquistas, mas espólios da colonização ainda impactam gravemente a população nativa sobrevivente

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Nas palavras da antropóloga Mércia Batista, a história dos povos indígenas é marcada por uma longa, contínua e custosa luta para sobreviver ao encontro colonial, que se mostrou particularmente duro na ocupação do que, atualmente, reconhecemos como o Nordeste do Brasil. "Os efeitos desse processo de submissão e controle do território, dos recursos naturais e da população nativa, em favor da exploração econômica, seguem impactando as vidas dos indígenas do país", salienta a especialista. Essa população ainda enfrenta barreiras no caminho pelo reconhecimento territorial e étnico, além de vários desafios na busca pelo pleno acesso aos seus direitos.

Celebrado hoje, o Dia dos Povos Indígenas reforça a necessidade de conscientização dessas pautas na sociedade brasileira, mobilizando lideranças, ativistas, entidades e órgãos governamentais atrelados à causa. Segundo o procurador da República José Godoy, nessa conjuntura, a ausência de demarcação de terras indígenas é um dos principais problemas sociais do país, fomentando o desaldeamento e o êxodo para os centros urbanos. "Essa transferência para a cidade pode vir, em muitos casos, a ocorrer num contexto de vulnerabilidade, em que os indígenas chegam com poucas condições de moradia e sobrevivência", avalia.

Essa preocupação também vem se intensificando na Paraíba. O Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que mais de 60% da população indígena do estado (que totaliza 30.140 pessoas) reside em terras indígenas — com *status* de declaradas, homologadas ou regularizadas, em áreas rurais e urbanas. Apesar de esse percentual posicionar a Paraíba acima das médias nacional (36,7%) e do Nordeste (24,6%), entre os Censos Demográficos de 2010 e de 2022, 64,2% do aumento absoluto de pessoas indígenas no estado ocorreu em contexto urbano, sendo que 85,3% desse salto deu-se fora de terras indígenas.


Foto: Laura Diniz/Colaboração

Segundo o Censo 2022, mais de 60% da população indígena do estado reside em terras declaradas, homologadas ou regularizadas

Na análise do procurador da República, o desafio da delimitação desses territórios no Brasil é perpassado por fatores econômicos. "Temos um 'desinvestimento' no país, especialmente na indústria, e, com isso, o excedente financeiro das classes média e alta volta-se, majoritariamente, para a questão imobiliária, para o investimento em terras", pontua Godoy, argumentando que, nesse cenário, setores influentes, como o agronegócio e o das energias renováveis, avançam sobre essas áreas territoriais, exercendo pressão significativa contra as reivindicações de demarcação. "Nós temos um processo inacabado em relação aos indígenas potiguaras, com duas das maiores áreas para serem demarcadas na Paraíba, além de um contexto de ausência de demarcação para os indígenas tabajaras", relata Godoy, referindo-se às maiores comunidades de povos originários do estado.

Urbe

Para Mércia Batista, a presença expressiva dessa população em ambientes urbanos pode ser explicada por um conjunto de elementos, que incluem, além da carência de territórios reconhecidos, a falta de oportunidades nos espaços que lhes são destinados; as possibilidades oferecidas pelos grandes centros; e os processos de migração familiar, resultantes de múltiplas questões. Por outro lado, a antropóloga chama a atenção para o fenômeno da emergência étnica, caracterizado por processos de construção e de recuperação históricas da identidade indígena por parte dos que integram esses povos, reafirmando símbolos e tradições culturais. Há, ainda, um contexto de luta pelo acesso aos direitos indígenas — não apenas a titulação de territórios, mas também a busca por educação escolar, atendimento médico especializado e definição de projetos de futuro para essas pessoas. "Trata-se, aqui, de um protagonismo, que gerou vozes articuladas em cada povo, entre os povos, as organizações e a sociedade nacional", defende Mércia.

Na busca por oportunidades, as raízes culturais se distanciam

Como reforça a gerente operacional de Políticas de Apoio a Comunidades Tradicionais da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (Semdh), Îasypytã Potiguara, os processos de invasão e de colonização reduziram os territórios indígenas a pequenos aldeamentos. "Não foram esses indivíduos que saíram das aldeias para as áreas urbanas; o desenvolvimento dos espaços urbanos é que alcançou os territórios indígenas", salienta, acrescentando que, mesmo entre aqueles que habitam áreas urbanas, nota-se a preservação da cultura dos seus povos. "No território potiguara, os municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto, com suas respectivas áreas urbanas, têm lideranças indígenas para representar os potiguaras que não estão aldeados", explica Îasypytã.

No entanto, ela lamenta o fato de, além de enfrentar preconceitos, estigmas e falta de oportunidades no mercado de trabalho, muitos indígenas que habitam as cidades acabam distanciando-se das suas raízes. "Precisamos sair dos nossos territórios para conseguir emprego, o que nos afasta das nossas práticas culturais. Para a geração de renda local, é preciso desenvolver ações que relacionem a cultura, o meio ambiente e o turismo sustentável", sugere a representante da Semdh.

Outra questão que demanda mudanças, para Îasypytã, envolve a exploração das terras indígenas para atividades que prejudicam o meio ambiente, como a monocultura da cana-de-açúcar — que tem, inclusive, crescido dentro dos territórios potiguaras. Segundo ela, elaborar políticas que impulsionem práticas de agricultura familiar — e o subsequente escoamento dos produtos — pode minimizar os impactos que afetam as matas e os rios.

Ela observa, ainda, que, embora as mulheres indígenas estejam, a cada dia, mais cientes de que suas vozes são políticas, das 32 aldeias potiguaras paraibanas, somente uma é representada por uma mulher, a Monte-Mor. "Somos povos de bases patriarcais, mas o machismo colonial conseguiu nos impor práticas não condizentes com as nossas origens", frisa. Em reação a esse cenário, as indígenas paraibanas têm buscado a equidade de gênero em espaços locais, regionais e nacionais, organizadas, por exemplo, em associações de fomento ao empreendedorismo feminino.

Îasypytã conclui que, embora persistam muitos desafios no estado, o Governo da Paraíba tem respeitado e contribuído para as demandas dessas comunidades. "Como pessoa indígena, que acompanha a trajetória de luta do meu povo e de outros povos da Paraíba, posso dizer que, aqui, as nossas vozes têm sido ouvidas durante os 365 dias do ano — o que, infelizmente, não acontece em muitas partes do Brasil. Ainda sepultamos anciãos e crianças mortos pela ganância dos que enxergam as nossas terras como máquina de fazer dinheiro", ressalta.


Foto: Arquivo pessoal

Empreendedorismo feminino é meio para equidade de gênero

Indígenas cariris também lutam por regularização territorial

Além das 32 aldeias potiguaras, o Litoral paraibano abriga quatro aldeias tabajaras — Barra de Gramame, Vitória, Nova Conquista Taquara e Severo Bernardo, todas no município de Conde. O cacique Ednaldo dos Santos Silva, da aldeia Vitória, expressa que as reivindicações coletivas dos tabajaras são, principalmente, por território. "E, dentro dele, buscar escolas, postos de saúde, moradia, saneamento e política ambiental para reflorestar nossos rios e nascentes", diz. "Nós trabalhamos fortemente na coletividade para estabelecer a preservação, tanto ambiental quanto cultural, e a segurança alimentar e hídrica no nosso território, mostrando a importância dos povos indígenas para garantir qualidade de vida para o futuro, por meio da proteção das florestas", completa a liderança.

Assim como os potiguaras, os tabajaras estão efetivamente reconhecidos e em processo de identificação do seu território. Mas, como observa a antropóloga Mércia Batista, outras comunidades menores também vêm lutando nessa seara. "É um processo que não se mostra agradável, porém vem sendo fortalecido pela presença e pelo apoio dos demais povos que aqui se encontram", diz.

Uma dessas populações são os indígenas cariris. "Morei, por muito tempo, no Sítio Faca, em Olivedos, atual aldeia cariri. Meu tio, Assis Aranha, é o cacique. Estamos nos organizando como associação, para fortalecer as nossas raízes", revela Edson Guimarães, que vive, hoje, em contexto urbano. Ele afirma que a história do seu povo se confunde com a própria fundação daquela cidade do Agreste paraibano, lembrando que a região era, originalmente, ocupada por cariris, mas foi alvo de invasões e massacres, com a chegada dos colonizadores.

Muitos dos habitantes nativos foram forçados a se casar com os invasores, prática comum para consolidar a dominação cultural e territorial europeia. "Os cariris passaram, então, a ser chamados de 'caboclos bravos', termo carregado de preconceito", conta Edson, acrescentando que, por muito tempo, os descendentes dos indígenas não se reconheciam publicamente como tal, devido à opressão social e ao racismo. "Um marco importante da ancestralidade cariri é a Pedra do Índio, um sítio arqueológico com inscrições em baixo relevo, hoje, em situação de abandono, mas que já foi ponto de visitação", enfatiza.

Atualmente, cerca de 50 famílias estão registradas na Associação dos Índios Cariris da Paraíba, que atua no resgate histórico e cultural do povo. O reconhecimento étnico oficial e a regularização territorial são demandas centrais para a entidade, bem como o resgate e a valorização da cultura indígena, por meio do fortalecimento da memória oral, da preservação de sítios históricos e da criação de espaços educativos.

■ Muitos nativos foram forçados a se casar com os invasores, prática comum para consolidar a dominação europeia

BRASILEIRÃO

Clássicos no Rio e em Porto Alegre

Quinta rodada começa, hoje, com Vasco-RJ x Flamengo-RJ; Grêmio-RS x Inter-RS; e Corinthians-SP x Sport-PE

Geraldo Varela
gvarellajp@gmail.com

Emoções não vão faltar na abertura de hoje da quinta rodada do Brasileirão, com dois clássicos locais de grande rivalidade, um no Rio de Janeiro, entre Vasco e Flamengo, e outro em Porto Alegre, envolvendo Grêmio e Internacional, mas em horários diferentes. O jogo do Maracanã acontece a partir das 18h30, enquanto a bola rola, na Arena do Grêmio, às 21h. No entanto, a rodada deste sábado começa mais cedo, às 16h, na Neo Química Arena, com Corinthians x Sport, transmitido pelo canal Premiere. Este jogo promete bastante, depois da demissão do técnico Ramón Díaz, na última quinta-feira. O técnico vinha bastante pressionado, mesmo depois de conquistar o título estadual diante do Palmeiras, mas os resultados no Brasileirão e na Copa Sul-Americana pesaram bastante para a sua saída.

A campanha do Corinthians o coloca na 14ª posição com apenas quatro pontos em quatro jogos, sendo duas derrotas, uma vitória e um empate. O time pernambucano está ainda mais pressionado pelo fato de se encontrar na última posição, com apenas um ponto, repetindo o início da má campanha de 2016 com três derrotas e um empate. Fazendo um recorte dos confrontos, nos 43 jogos disputados, segundo o *site* ogol.com.br foram 18 vitórias do time paulista contra 16 triunfos do Leão da Ilha e nove empates. Em São Paulo, foram 18 partidas com 11 vitórias do Timão contra três do Sport e quatro empates.



Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Jogadores do Flamengo-RJ comemoram um dos gols na fácil vitória de 6 a 0 sobre o Juventude-RS, pela quarta rodada

Jogos do dia

Série A
16h
Corinthians-SP x Sport-PE
18:30
Vasco-RJ x Flamengo-RJ
21h
Grêmio-RS x Internacional-RS

Série B
16h
Operário-PR x Paysandu-PA

Série C
17h
Náutico-PE x Botafogo-PB
Ponte Preta-SP x Retrô-PE
19h30
Anápolis-GO x Ituano-SP
Ypiranga-RS x Itabaiana-SE

Vasco-RJ x Flamengo-RJ

Esse vai ser o 352º jogo entre Vasco e Flamengo com supremacia do Rubro-Negro que, em 351 partidas, tem 141 vitórias contra 105 do rival e mais 105 empates, recorte do *site* ogol.com.br. A transmissão do jogo será da Prime Vídeo.

O time da Cruz de Malta não vive um bom momento no Brasileirão, apesar de ter começado bem, quando venceu o Santos por 2 a 1. Nos últimso dois jogos, duas derrotas , uma para Corinthians-SP por 3 a 0 e a outra para o Ceará-CE, 2 a 0, as duas fora de seus domínios. Além do mais, o clube não vence o rival há 10 jogos, o que aumenta a pressão nos jogadores e, principalmente, no técnico Fábio Carille, alvo de protestos por parte dos torcedores.

No Flamengo-RJ, a goleada de 6 a 0 sobre o Juventude-RS, na última quarta-feira (16), deu ainda mais tranquilidade ao elenco, mesmo com o problema do indiciamento do atacante Bruno Henrique pela Polícia Federal por estelionato e fraude nos *sites* de apostas. O técnico Filipe Luís vive um grande dilema para esse clássico. É que, na próxima terça-feira, o time vai jogar pela Libertadores na altitude de Quito, contra a LDU, necessitando de uma recuperação, depois da derrota em casa, para o Central Córdoba.

A expectativa é que alguns jogadores sejam poupados para o duelo decisivo pela terceira rodada da Libertadores.

Grêmio-RS x Inter-RS

Goleado pelo Mirassol no meio da semana por 4 a 1, a derrota custou caro para o técnico Gustavo Quinteros, demitido após o vexame. Enfrentar o maior rival, nesse momento delicado, aumenta a pressão nos jogadores diante da obrigação de se reabilitar no Brasileirão, onde abre a zona de rebaixamento com apenas três pontos, uma vitória e três derrotas.

Do outro lado, o Internacional vem de dois jogos sem vencer, o empate sem gols diante do Fortaleza, fora de casa, e a derrota para o Palmeiras, no Beira-Rio por 1 a 0. O técnico Roger Machado começa a ser cobrado por uma reação, afinal o time caiu para a 10ª posição depois de estar entre os líderes e soma cinco pontos em quatro jogos, dois empates, uma derrota e uma vitória. Nos confrontos, a vantagem é do Inter com 74 vitórias contra 69 do Grêmio e 85 empates. O jogo será mostrado ao vivo pelo Premiere e SporTV.

NEYMAR APÓS MUNDIAL

Atacante já soma cinco lesões e 634 dias fora dos gramados

Agência Estado

Depois de 42 dias afastado, Neymar retornou à equipe titular do Santos na última quarta-feira (16), mas apenas 32 minutos em campo foram o suficiente para o camisa 10 sofrer nova lesão muscular no coxa esquerda, que deve afastá-lo dos gramados por, ao menos, mais um mês. O novo episódio faz com que, desde a Copa do Mundo de 2022, o atacante não tenha 30 partidas disputadas, somando passagens por Paris Saint-Germain, Al-Hilal, Seleção Brasileira e Santos.

Pelo PSG, clube que deixou em 2023, Neymar entrou em campo em oito oportunidades e quatro com a camisa da Seleção Brasileira. Pelo Al-Hilal, foram sete partidas entre 2023 e 2024. O Santos, em 2025, é o clube que o camisa 10 mais defendeu nos últimos anos, com nove jogos disputados.

Desde o Mundial no Catar, Neymar soma 28 jogos, seja como titular ou iniciando jogo no banco de reservas. Nesse período, foram nove gols e 13 assistências — média de 0,78 participação em gol. O maior problema do camisa 10 se deu na Arábia Saudita, quando ficou afastado 369 dias dos gramados, após uma ruptura do ligamento no joelho.

Antes e após essa lesão, Neymar entrou em rota de colisão com Jorge Jesus, técnico do Al-Hilal. Quando foi contratado, no início da temporada 2023–2024, o português não o utilizou desde o primeiro momento. Do outro lado, o atacante foi convocado pelo técnico Fernando Diniz para os duelos da Seleção Brasileira nas Eliminatórias, antes mesmo de estrear na Arábia Saudita. Em um destes jogos, diante da Bolívia, jogou os 90 minutos, marcou dois gols e superou Pelé como o maior artilheiro da equipe nacional.

Pelo Al-Hilal, Neymar conseguiu disputar cinco partidas em 2023, antes de sofrer lesão ligamentar do joelho em partida do Brasil contra o Uruguai, em outubro daquele ano. Em seu retorno, no ano seguinte, não foi inscrito pelo Al-Hilal para a disputa do Campeonato Saudita e pôde disputar dois jogos da Liga dos Campeões Asiática, antes de sofrer nova lesão na coxa.



Foto: Raul Baretta/Santos FC

Neymar, antes da lesão, no jogo contra o Atlético-MG

"É um jogador que não deixa dúvidas a ninguém, de top mundial. Mas a verdade é que fisicamente não tem conseguido acompanhar a equipe. Não é fácil", afirmou Jesus, em janeiro de 2025. Pouco tempo depois, sem ser utilizado pelo treinador português, Neymar chegou a um acordo com Marcelo Teixeira e o Santos para um contrato de seis meses, até junho deste ano.

Mas, além do problema no joelho e da lesão na coxa no Al-Hilal, Neymar ainda precisou passar por cirurgia no tornozelo direito, que o tirou de 130 dias no Paris Saint-Germain. Na volta ao Brasil, duas novas lesões encurtam o número de partidas disputadas pelo atacante com a camisa santista.

Novo problema

A lesão contra o Atlético-MG, na última quarta-feira (16), é a segunda do atacante desde seu retorno ao Santos. Depois de ser peça importante na reta final do Paulistão, auxiliando a equipe de Pedro Caixinha a chegar à semifinal, teve um edema na coxa esquerda que o afastou dos gramados por 42 dias. Nesse retorno, somou 45 minutos contra o Fluminense (derrota por 1 a 0) vindo da reserva, e 32 minutos, como titular, diante do Atlético.

O desempenho do atacante frustra o Santos, que prioriza a condição física de Neymar desde que assinou contrato até junho, no início desta temporada. Depois de entrar gradualmente nas partidas do Paulistão, passou por um plano de recuperação física em função de um edema na coxa esquerda. Inicialmente, esperava que ele estivesse à disposição do técnico português a partir da primeira rodada do Brasileirão, mas só pode retornar na terceira rodada, no Maracanã, contra o Fluminense.

Na volta, apenas 45 minutos não foram "suficientes" para salvar o cargo de Caixinha, demitido no dia seguinte da derrota para o Fluminense. Contra o Atlético-MG, o departamento médico do clube deu o aval para que César Sampaio escalasse o camisa 10 - que utilizou o número 100 na partida, em alusão a seu 100º jogo na Vila Belmiro - desde o primeiro minuto. "Ainda é muito precoce dar uma posição, não tem diagnóstico, isso ainda será feito. É uma perda importantíssima. É uma lesão no mesmo local {músculo da coxa esquerda}. Vamos orar bastante para que ele não fique ausente muito tempo", disse o técnico interino Cesar Sampaio.

O clube confirmou que o atleta sentiu uma lesão no músculo posterior da coxa esquerda e que ele passará por exames de imagem para definir a gravidade. O problema é na mesma região que o afastou por quase dois meses dos gramados recentemente, após retornar de recuperação pós-cirurgia no ligamento do joelho O edema na coxa esquerda não era de maior gravidade, mas havia o risco de ruptura no músculo.

Neymar reclamou do incômodo após o primeiro gol do Santos, marcado por Zé Ivaldo, aos 24 minutos. Ainda tentou continuar em campo, mas sucumbiu três minutos depois, no lance em que o argentino Barreal marcou o segundo gol da partida. Na comemoração, Neymar se ajoelhou, chorou e precisou ser ajudado por Gil. Ele acabou saindo, aos 32 minutos do primeiro tempo, para entrada de Rollheiser.

Foto: Divulgação/Botafogo-PB

SÉRIE C

Belo encara o Náutico nos Aflitos

Botafogo-PB busca a segunda vitória no Brasileiro, diante de um adversário que foi derrotado na estreia pelo Itabaina-SE

Último treino dos jogadores do Belo para jogo contra o Náutico, em Recife

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Botafogo-PB enfrenta, hoje, às 17h, nos Aflitos, em Recife (PE), o Náutico-PE, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro Série C. O Belo busca sua segunda vitória na competição, enquanto o Timbu vai atrás de seu primeiro triunfo. O confronto será o jogo 64 da história das tradicionais equipes nordestinas, considerando amistosos e duelos oficiais.

Antônio Carlos Zago não deve ter problemas para escalar o que tem de melhor. Caso deseje, o treinador pode repetir a mesma escalação da partida de estreia, contra o Confiança-SE, quando venceu por 3 a 0. O comandante alvinegro também terá mais opções para escolher os 11 iniciais. Anunciado no fim da janela de transferências, o atacante Silvinho pode aparecer, pelo menos, no banco de reservas, diante do Náutico-PE.

O jogador, de 34 anos, que tem passagens por São Paulo-SP, Criciúma-SC, Ponte Preta-SP, São Bernardo-SP e Mirassol-SP, onde foi campeão e conquistou o acesso à Série B, concedeu entrevista coletiva na última quinta-feira (17) e falou de sua expectativa pela estreia. “Eu estou bastante empolgado, tudo depende do meu trabalho dentro de campo e do pessoal da comissão técnica, mas, assim, no que eu puder ajudar para o time alcançar seu grande objetivo, que é o acesso, eu vou me entregar”, destacou o atleta.

“Dentro de campo, vou entregar a mesma garra dos outros clubes em que joguei, o mesmo empenho e a mesma dedicação. Sou um jogador de bastante técnica, mas eu sempre fui bastante aguerrido, sempre dei a vida e tenho certeza que aqui não vai ser diferente”, completou Silvinho.

Mudança na equipe

O Náutico-PE chega para o confronto de hoje com novo treinador. Após a demissão de Marquinhos Santos, depois da derrota na estreia, por 2 a 1, para o Itabaiana-SE, a diretoria alvirrubra anunciou Hélio dos Anjos para o restante da temporada. Em 2025, o Timbu parou nas quartas de final do Estadual e na segunda fase da Copa do Brasil, além disso, disputa a fase de grupos da Copa do Nordeste, competição que luta por uma vaga no mata-mata.

“Já tive a oportunidade de jogar contra o Hélio, um cara que motiva bastante seus jogadores. Como ele está chegando, provavelmente os caras vão vir bastante motivados, mas, desse lado, a nossa motivação também será muito grande, por tudo que envolve o nosso trabalho do dia a dia e pelo professor que chegou há pouco tempo”, comentou Silvinho sobre os cenários para o jogo contra os pernambucanos.

Retrospecto

Conforme Raimundo Nóbrega, entusiasta e pesquisador da história botafoguense, as duas equipes já duelaram em 63 oportunidades, contabilizando 22 vitórias para o Belo, 15 empates e 26 triunfos para o Timbu. O último jogo entre ambos aconteceu na capital pernambucana, pela Série C, no dia 11 de agosto de 2024, quando o Alvirrubro derrotou o Alvinegro por 2 a 0.

Este será o 30º confronto oficial entre as equipes. Os clubes já atuaram pelas séries A, B e C, Copa do Nordeste, além de outros torneios. O retrospecto registra 11 vitórias para o Botafogo-PB, oito empates e 10 triunfos para o Náutico-PE.

Arbitragem

Emerson Souza Silva (BA) comanda a arbitragem do duelo entre Botafogo-PB e Náutico-PE. Ledes José Coutinho Neto (BA) e Carlerranzy Silva de Carvalho (BA) serão os assistentes. O quarto árbitro será Anderson Luís Marques (PE).

Outros jogos

Outras três partidas da Série C acontecem hoje: às 17h, no Moisés Lucarelli, em Campinas (SP), tem Ponte Preta-SP e Retrô-PE; às 19h30, no Estádio Jonas Duarte, o Anápolis-GO recebe o Ituano-SP; também às 19h30, no Colosso da Lagoa, em Erechim (RS), jogam Ypiranga-RS e Itabaiana-SE.

Copa do Brasil

Após anunciar o *check-in* para os sócios e o início das vendas de ingressos para o público geral, do confronto contra o Flamengo-RJ, pela Copa do Brasil, que acontece dia 1º de maio, no Almeidão, o Botafogo-PB foi notificado pelo Procon de João Pessoa para justificar os preços dos bilhetes.

O clube vai comercializar as entradas com os seguintes valores: Arquibancada Oeste (Sombra – torcida do Botafogo-PB): R$ 300; Arquibancada Leste (Sol – torcida do Flamengo-RJ): R$ 400; Setor Visitante (Sol): R$ 400; Cadeiras Numeradas (Central): R$ 500. Sócios podem reservar seus ingressos desde a última quinta-feira (17), enquanto a venda para o público geral inicia na segunda-feira (21).

O anúncio dos valores dos ingressos gerou revolta tanto na torcida do Belo quanto entre flamenguistas. Asx redes sociais foram tomadas por críticas à diretoria alvinegra. A situação fez com que torcedores vandalizassem os portões do CT da Maravilha do Contorno com pichações criticando os donos da SAF.

BRASILEIRO

Sousa estreia na Série D contra Santa Cruz-RN, em Goianinha

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Sousa estreia, hoje, às 15h30, contra o Santa Cruz-RN, na Série D do Campeonato Brasileiro. A partida acontece no Estádio Nazarenão, em Goianinha (RN). Será a nona aparição do time do Sertão na Quarta Divisão, a quinta consecutiva. As duas equipes envolvidas na partida desta tarde estão no Grupo A3 do torneio nacional.

Com um elenco mais forte do que na temporada passada, o Sousa-PB vive a expectativa de conseguir o acesso para a Série C neste ano. Em 2024, o Dino decepcionou ao não se classificar ao mata-mata da Série D. Nos 14 jogos que esteve em campo, venceu cinco, empatou três e perdeu seis, somando 18 pontos, ficando na quinta posição de seu grupo.

Em 2023, o time havia chegado às quartas de final. Naquele ano, o Sousa-PB fez a sua melhor campanha na competição, parando no mata-mata do acesso. No torneio histórico, o Dino foi o líder de seu grupo, somando 26 pontos. Nos 14 duelos da fase classificatória, obteve oito vitórias, dois empates e apenas quatro derrotas. O bom desempenho seguiu nas fases posteriores, quando bateu Falcon-SE e Atlético-CE, mas parou no terceiro e decisivo mata-mata, ao perder para a Ferroviária-SP.

O adversário

O Santa Cruz-RN foi semifinalista do Campeonato Potiguar 2025. Na fase prévia à final, a equipe foi eliminada pelo América-RN, que seria o campeão algumas semanas depois. Na primeira fase do torneio estadual, o rival do Sousa-PB, hoje, teve duas vitórias, um empate e quatro derrotas. Na segunda fase, passou pelo Potiguar de Mossoró-RN, quando chegou às semifinais.



Foto: Agatha Luelma/SEC

Jogadores do Sousa estão ansiosos para jogo de estreia

Jogo polêmico

Em 2024, Sousa-PB e Santa Cruz-RN também se enfrentaram pela Série D, em duas oportunidades. O primeiro encontro foi marcado por grande polêmica, após a marcação de um pênalti inexistente para o clube potiguar. O presidente Aldeone Abrantes chegou a protocolar um pedido de impugnação da partida ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O dirigente entendeu que houve “manipulação de fatos” por parte do árbitro Raimundo José das Chagas Araújo, do Maranhão, na marcação da penalidade que resultou em um dos gols da derrota do time sertanejo por 2 a 0. No segundo jogo, no Marizão, o Dino venceu por 3 a 0.

Árbitro e assistentes

Jardiel da Rocha Soares (PI) é o responsável pelo apito da partida entre paraibanos e potiguares. Matheus Lacerda Lemos (RN) e Debora Rayane Fernandes Martins (RN) são os assistentes. O quarto árbitro é Diego Leonardo de Lima Santana Coutinho (RN).

Grupo A3

Além de Sousa-PB e Santa Cruz-RN, estão no Grupo A3 o Treze-PB, Santa Cruz-PE, Central-PE, América-RN, Ferroviário-CE e Horizonte-CE. A Série D 2025 tem o mesmo regulamento do ano anterior. Os 64 participantes foram divididos em oito grupos com oito equipes, dispostas de acordo com a região em que residem. Os times jogarão em turno e returno dentro das chaves. Os quatro melhores avançam para a fase de mata-mata.

TRIBUTO

De carona com o rei

Caronas do Opala estreia, amanhã, em JP, show com as canções de Roberto Carlos

Fotos: Zaki Dallison/Divulgação



Na apresentação, grupo escolheu canções das décadas de 1960 a 1980, mas dará prioridade às mais antigas

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

O filho mais ilustre de Cachoeiro de Itapemirim, cidade ao sul do estado do Espírito Santo, completa, hoje, 84 anos de idade: presente na vida de todos os brasileiros desde a década de 1960, Roberto Carlos também marca ponto no repertório da banda paraibana Caronas do Opala desde a sua formação. Para celebrar o aniversário do cantor de "Emoções", o grupo estreia, amanhã, um novo *show*: *Caronas do Opala tocam Roberto Carlos*, somente com clássicos do rei. O público de João Pessoa poderá viver "esse momento lindo" a partir das 19h no After Pub (situado no bairro Tambaú). Os ingressos podem ser adquiridos na plataforma *Sympla* e custam R$ 40 (inteira) e R$ 20 (meia).

O baterista Nildo Gonzalez é um dos fundadores da banda, que está em atividade há 19 anos. Suas lembranças mais antigas de Roberto Carlos são da família reunida, ouvindo os discos novos do rei e assistindo aos especiais de Natal, na TV Globo. A faixa "Não há dinheiro que pague", de 1968, abre outros *shows* dos Caronas, em "condições normais", mas o repertório ampliado do tributo deste domingo abrange outros "territórios" musicais do capixaba. "A seleção foi feita com base nas épocas. Tiramos coisas dos anos 1960 e 1970, a exemplo de 'Não vou ficar', e algumas poucas dos anos 1980. Demos prioridade às mais antigas para amanhã", detalha.

Degner Queiroz, no baixo, também é veterano nos "bancos" dos Caronas e destaca o fato de o rei ter conseguido atravessar, com êxito, diversas fases da carreira — iniciou no *rock*, mas ancorou-se no repertório da MPB e das músicas românticas — ou "bregas", segundo crivo de alguns — a partir de 1980; arriscou-se, ainda, no samba (com "Só você não sabe", 1989) e no sertanejo ("Todas as manhãs", 1991). "Ele se encaixa bem em todas essas fases. Na Jovem Guarda, ele e outros sugaram as influências dos Beatles e dos Rolling Stones. Depois do 'iê iê iê', teve o momento mais *groove*, mais dançante, já sob a influência de Tim Maia, que foi grande amigo dele", assinala.

Defendendo o reinado

No comando das guitarras, Valter Queiroz comenta uma das curiosidades que cercam a vida de Roberto Carlos — as obsessões que o artista encampou ao longo dos anos, depois que desenvolveu Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC): duas delas, não usar roupas marrons ou só permitir a entrada de um novo eletrodoméstico, em sua casa, na lua nova. Valter confidencia que também tem uma mania. "Particularmente, eu gosto de deixar todos meus equipamentos distribuídos simetricamente no palco, dizem que é TOC, mas nunca verifiquei com um profissional. Em relação a nos apresentarmos de azul, amanhã [a cor predileta do homenageado], essa foi uma condição nossa mesmo, antes de iniciar os ensaios", afirma.

Perguntamos aos membros do grupo quais as músicas prediletas de Roberto Carlos (confira as escolhas no quadro ao lado). Valter, por exemplo, selecionou a predileta do pai, já falecido: "Uma vez, ele me disse, 'Só direi que você aprendeu mesmo a tocar um instrumento quando dedilhar 'Cavalgada''. Nunca tive a oportunidade de mostrar para ele que aprendi, mas sempre que toco, lembro dele". Ao longo da carreira, Roberto Carlos também firmou parcerias marcantes e surpreendentes em seus programas na TV — de Chico Buarque a Anitta. Mas qual seria o dueto dos sonhos dos Caronas? "Quanto a isso, não teria como puxar a sardinha pra banda, imagine um dueto de 'RC' com Val Donato?", projeta o guitarrista.

Val assumiu os vocais dos Caronas em 2022, quando a banda retornou de um hiato. Grande entusiasta do *rock'n'roll*, a cantora campinense garante que, desde muito jovem, reconhece a importância do rei no gênero. Como todo grande artista, Roberto não está imune a polêmicas e julgamentos — como a conhecida fama de "isentão" quando o assunto é política. "Eu acho importante saber desassociar muitas vezes essas contradições da obra. Porque antes de sermos artistas, somos seres humanos, como todo mundo. Tem momentos em que a gente muda, começa a pensar diferente por diversas razões, e acho que tudo isso precisa ser respeitado, mesmo quando discordamos de algum posicionamento", sustenta.

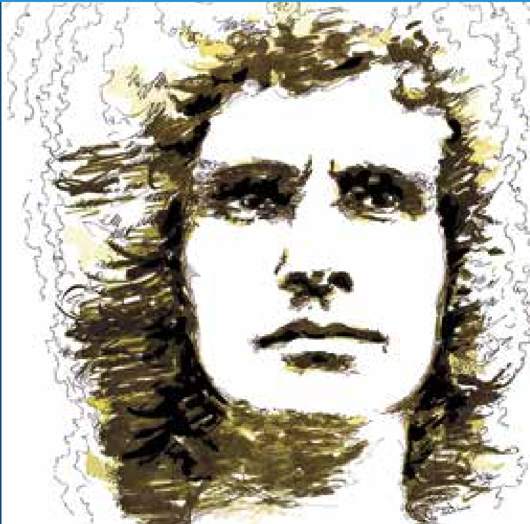
Sem lançar um disco de inéditas há 20 anos, o rei tem se dedicado à produção de *singles* ou de compactos estendidos — no ano passado, foi a vez da canção "Eu ofereço flores" chegar a público. Apesar de os fãs cobrarem com frequência a produção de um álbum novo, Val Donato defende que o cancioneiro de Roberto — composto por mais de mil faixas — é suficiente para defender o seu reinado. "Sinceramente, penso que Roberto entregou tanto, em tantos momentos da carreira, que não há necessidade de estar sempre trazendo algo novo, sabe? Porque, de fato, a obra dele já é tão relevante, marcou a vida e marca a vida de tanta gente... o que vier realmente daqui pra frente é lucro".



Pelo *QR Code* acima, acesse a plataforma para os ingressos

Conheça as prediletas da banda paraibana

Imagens: Divulgação/Sony Music





Nildo Gonzalez: "Gosto muito da letra, que é muito forte"

"DETALHES", 1971

Parceria com Erasmo, extraída de um dos mais clássicos discos do cantor, cujo repertório inclui "Amada amante", "Debaixo dos caracóis dos seus cabelos" e "Como dois e dois" — esta composta por Caetano Veloso.

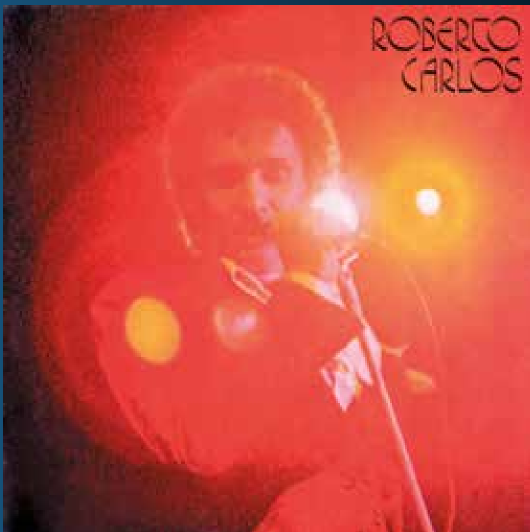




Degner Queiroz: "Adoro o som, a atitude roqueira dele"

"NÃO VOU FICAR", 1969

Composição de Tim Maia, regravada várias vezes por outros artistas como Kid Abelha e Ivete Sangalo. Ganhou clipe no filme O Diamante Cor de Rosa, *sucesso do cinema estrelado por Roberto, Erasmo e Wanderléa.*





Valter Pedrosa: "Sempre que toco, lembro do meu pai"

"CAVALGADA", 1977

Música ousada da dupla Erasmo e Roberto, que retrata, com metáforas, uma noite de amor entre dois amantes. Para esse mesmo disco, foi gravada "Amigo", homenagem do rei ao tremendão, seu "irmão camarada".





Val Donato: "Memória afetiva, conheci na voz de Bethânia"

"AS CANÇÕES QUE VOCÊ FEZ PRA MIM", 1969

Deu nome ao conhecido álbum de covers de Maria Bethânia, de 1993. Pinçada do álbum O Inimitável, *que marca a transição do intérprete para a sua fase romântica, no mesmo vinil está o sucesso "Se você pensa".*

Artigo

Carlos Pereira
cpcsilva15@gmail.com | Colaborador

Um homem do tamanho do mundo

Voltando de uma viagem ao Litoral Norte, na confluência das BRs 101 e 230, admirei a fachada do Hospital Metropolitano de Santa Rita que foi, tão bem, denominado de dom José Maria Pires e que, hoje, salva muitas vidas.

Revisitando os meus arquivos, voltei a ler a crônica que escrevi sobre ele, dias após a sua morte, em 2017, e que, hoje, resolvo republicar para novamente homenagear a sua memória, exatamente neste período de Páscoa:

Aquele corpo inanimado, estirado num caixão, com os cabelos brancos meio escondidos, o corpo de gigante vestido com o paramento com que dignificou o seu arcebispado e uma face tranquila de um homem consciente de todo o bem que semeou e espalhou ao longo dos seus 98 anos.

Essa foi a última imagem que me ficou de dom José Maria Pires, exposto e chorado durante toda uma terça-feira, na Basílica de Nossa Senhora das Neves.

Quedei-me em silêncio a olhar o esquife que era homenageado por milhares de pessoas, homens e mulheres, idosos e jovens, crianças — enfim, toda uma cidade que foi prestar, em respeitada fila indiana, sem atropelos, com algum choro e com profunda tristeza pela morte daquele que foi, sem dúvida, o maior entre os maiores.

E o que vi dificilmente vai fugir à minha memória: pessoas pobres, algumas mal vestidas, outras nem tanto, todas contritas e a maioria tocando a mão nas mãos de dom José, enlaçadas pelo seu terço de Maria — como se quisessem segurar na mão de Deus. Foi quando o coral, acompanhado pelo órgão e todos os presentes, entoou o hino católico preferido pelo morto:

“Se as águas do mar da vida / Quiserem te afogar

Segura na mão de Deus e vai!

Se as tristezas desta vida / Quiserem te sufocar,

Segura na mão de Deus e vai!”

Nessa hora, uma emoção diferente me tomou o corpo e um arrepio me fez os braços tremer e confesso que chorei, baixinho, mas chorei. Pela grandeza daquele homem que mesmo inerte, naquele caixão de madeira, olhos fechados e mãos, grandes mãos entrelaçadas, espargia tanta admiração e fazia o seu povo, principalmente pobre, prestar-lhe homenagem tão sincera, tão bela!

Eu me acheguei mais perto do ataúde, mas não tive coragem de tocar no corpo de dom José, aquele homem que enfrentou tantos desafios, que ajudou tanta gente, que enfrentou de peito aberto os poderosos de então, que quebrou preconceitos ao defender os negros, os pobres e principalmente os camponeses. Resignei-me em olhar, pela última vez, todo o seu corpo e me fixei no seu rosto e me lembrei do meu pai quando morreu. E entendi que eu também chorava naquele momento por um pai que, se não foi meu, tornou-se ao longo de sua vida de sacerdote, um verdadeiro pai dos pobres, dos negros, dos agricultores, dos injustiçados, de todos, enfim, que buscaram e obtiveram dele, não somente a fé verdadeira da religião, mas e principalmente o ombro amigo, a esperança e a solidariedade, qualidades que fizeram dele um homem completo.

Quando escrevi essas linhas, depois do seu sepultamento, me restou dizer que dom José Maria Pires merecia viver muito mais anos. Se ao homem foi dado o sublime direito de fazer o bem a todos, dom José terá sido o exemplo da magnanimidade, do carinho, do afeto e da grandeza que marcaram toda sua existência.

Foi em paz o amigo e conselheiro dom José. Foi engrandecer o céu, aquele homem do tamanho do mundo!

Deus estava à sua espera...

Astier Basílio

astierbasilio@gmail.com

Foto: Arquivo pessoal



Poeta russa Anna Trushkina, a “madrinha” da coluna

Anna Trushkina

Este mês, nossa coluna está completando três anos de existência. Nesse período, eu tive a oportunidade de traduzir 94 poetas, dos quais 64 deles eram inéditos em língua portuguesa.

A primeira tradução que fiz aqui foi de uma poeta contemporânea: Anna Trushkina. Ela é da cidade de Irkutsk, localizada na região da Sibéria Oriental. No final de fevereiro, assisti a mais um recital com a poeta, que apresentou uma de suas mais recentes produções. O poema *Hotel Sibéria*. Embora ela parta de um episódio real, há uma clara referência à canção "Hotel Califórnia", escrita por Don Felder, Don Henley e Glenn Frey, sucesso dos Eagles.

Anna Trushkina leu uma espécie de nota antes de recitá-lo: "O famoso hotel Sibéria (e o restaurante anexo) funcionou de 1934 a 1995. Um dos poucos exemplos do estilo construtivista de Irkutsk. Na noite de 13 de março de 1995, o hotel pegou fogo. Cinco pessoas morreram, sete desapareceram. Após o incêndio, foi quase completamente demolido".



Hotel Sibéria

Seja muito bem-vindo ao hotel "Sibéria"
A luz aqui é suave, não é alto o sussurro.
Há flores no foyer, a neve cobre o muro.
Se queres há café ou, então, fazes misérias.

A recepção dorme, mas nos quartos não.
Um dança ao ostracismo, outro em lua de mel
Talvez o bom seria marcar inferno e céu,
Mas dizem experts: melhor deixar de mão.

A parede do teto é de espelho, fluída.
Há cheiro de fumaça em camas e sofás.
Pra fuga não há forças, não há dinheiro mais.
De longe está piscando a placa "Sem saída"

Vampilov bebia, Kobenkov** sempre lendo*
Aqui os seus poemas num céu de nicotina
E a ser jovem pra sempre a dupla se destina
Enquanto no "Sibéria" não vier o incêndio.

Chega o porteiro e pede três rublos pro chá.
Com raiva a garçonete arqueia a sobrancelha,
Mas, na retina, súbito, um clarão centelha —
Devolva a chave agora e deixe a mesa já.

Logo ao redor do fogo um círculo se trunca,
Está tudo acabado, it's over, c'est fini,
Tu, nunca, do "Sibéria" poderás sair.
Sim, do "Sibéria" tu não vás embora nunca.

(*) Aleksandr Vampilov (1937-1972). Natural de Irkutsk, é um dos mais festejados dramaturgos russos da segunda metade do século 20;

(**) Anatóli Kobenkov (1948-2006) foi um poeta, ensaísta e crítico de teatro. Nascido em Khabarovsk, no extremo-oriente russo, radicou-se em Irkutsk.

Colunista colaborador

Crônica

Tiago Germano
tiagodantasgermano@gmail.com

As bibliotecas dos que morrem sozinhos

Foto: Angela Tostes/X/Reprodução



Acervo da atriz carioca Tetê Medina (1935-2024) jazia em caixas de papelão numa calçada

No início deste mês, uma imagem chocou os bibliófilos de todo o Brasil: numa calçada do bairro Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, um acervo raro com livros, jornais e revistas, jazia a céu aberto em caixas de papelão, sendo revirado por quem passava por ali. Tratava-se da biblioteca da atriz carioca Tetê Medina, que morava há décadas na Rua Maria Angélica e faleceu ano passado, no mês de julho, aos 84 anos. Na época, a causa da morte não foi revelada. Um jornal apurou que o apartamento da artista estava fechado desde a sua morte e acabava de ser esvaziado. A imagem do acervo, com livros de teatro, filosofia, literatura e psicanálise, talvez tenha circulado mais até que a notícia do próprio óbito da atriz, famosa por sua carreira no teatro e na televisão.

Em fevereiro deste ano, um vídeo de Nattan Lins, um autoproclamado caçador de tesouros no lixo de São Paulo, viralizava com o mesmo tipo de conteúdo: uma caçamba repleta de livros, quadrinhos, selos e artigos de numismática, defenestrada no meio da Rua Professor Azis Simão. Um "bazar de coisas gratuitas", como definiu Nattan, que, em seu perfil *Além da reciclagem*, mostra como "transformar sucata em ouro" compartilhando vídeos do gênero. "Quem tem uma família que não respeita sua memória não precisa de inimigos", disse alguém nos comentários. "O dono faleceu e a família jogou tudo fora, aposto…", disse mais alguém.

Ano passado, em uma breve passagem por São Paulo, escrevi uma crônica sobre a biblioteca de Tonico Duarte, cronista que morreu em 2023 e que talvez eu possa dizer que conheci pessoalmente, porque quero crer que algo de íntimo havia nos livros dele que encontrei misturados a outros títulos num sebo. Por coincidência ou por dever do ofício, tudo o que me interessava e que eu puxava das prateleiras tinha sua assinatura, e nem precisei pesquisar na internet para adivinhar a parte final da história: Tonico morrera sozinho em seu apartamento, vítima de um infarto ou de um eufemismo (a tal "causa da morte não revelada", que sempre oculta um suicídio ou outra tragédia). Seu corpo foi encontrado já em estado de decomposição. Quem quer que tenha herdado seu apartamento, vendeu todas as suas coleções a preço de quilo, pro proprietário daquele sebo perto do edifício Copan.

Ainda que eu não seja uma pessoa solitária, e tenha me casado com uma escritora que duplicou minha já considerável biblioteca, provavelmente não teremos filhos e nossa maior herança deixada na Terra serão os nossos livros — os que escrevemos e os que nos acompanharam ao longo da vida. "Quem vai cuidar de vocês no futuro?", as pessoas nos perguntavam achando que esse era um argumento inapelável em prol dos filhos. Mal sabiam elas que a pergunta de quem iria cuidar dos nossos livros nos sensibilizaria muito mais. Há neles algo de nós. Notas às margens, sublinhados, rasuras, manchas do tempo que marcam também a nossa existência e o nosso percurso pelas páginas, um mapa de afetos, uma arqueologia do nosso universo particular, um diálogo entre os livros com os quais nos relacionamos, nossa relação a dois e nossa modesta obra. Conversamos entre livros, Débora e eu. É uma pena pensar que essa conversa esteja destinada a permanecer só entre nós, que não possa continuar também além, com outros leitores.

Mas não teremos descendentes, repito, e essa condição sempre me fez pensar para onde tudo isso vai, depois que nós também nos formos. Para onde vão as bibliotecas dos que morrem sozinhos, eu me pergunto, e penso que uma decisão razoável seria deixá-los para os nossos sobrinhos, supondo que eles terão algum interesse pela literatura e pela história dos seu tios, aquele casal de eremitas que, antes de morrer, sepultou-se voluntariamente numa biblioteca, entre colunas e mais colunas de papel, tentando ler todos os volumes empoeirados que acumularam ao longo dos anos e que não tiveram tempo de ler quando tinham a idade deles. Mas ninguém garante que essa não seja uma herança maldita. Um inconveniente, entre as tantas tribulações da morte.

Ninguém quer ser um fardo, ninguém quer deixar um fardo nas costas de outras gerações. Os apartamentos estão cada vez mais pequenos e mais funcionais, e já noto um certo desdém aos livros sempre que convido minha irmã pra jantar e ela me pergunta se vamos servir "livros à parmegiana". Os livros são nossos animais que não se domesticaram, que se rebelam diante das nossas visitas e quase as expulsam com ataques de asma e de rinite. Não me surpreenderia se um dia fossem parar na vala comum, como indigentes, em várias caixas lacradas e abertas pelas gentis corujas carniceiras, escolhendo os livros pela capa como alguém que pretende acolher um gato numa feira de animais.

Mais tarde, talvez, o mais sensato seria admitir que nossos livros envelheceriam mais dignamente que nós no acervo de alguma instituição. Doados como anciões a uma casa de repouso, num ponto das nossas vidas em que nosso destino provavelmente será o mesmo. Será isso ou fazer como os *vikings*, que se enterravam com todos os pertences que acumulavam ao longo da vida, incluindo suas armas e seus animais de estimação. O casal que se enterrou num mausoléu-biblioteca, na esperança de que, séculos além, quando livros forem documentos há muito esquecidos, alguém redescubra alguns romances, ou uma grande história de amor permeada por eles.

LITERATURA

Prêmio Oceanos atinge recorde na edição 2025

Foram recebidas as inscrições de 3.142 livros, de 488 editoras diferentes

Da Redação

O Oceanos — Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa 2025, que contempla a produção literária recente de todos os países de expressão no idioma, vem, desde 2007, medindo seu impacto cultural pela curva crescente de inscrições e editoras. Se, em 2024, o prêmio contou com 2.619 livros inscritos de 384 editoras, neste ano apresenta novos recordes: 3.142 livros inscritos, de 488 editoras.

Os livros de 2025 foram escritos por autores de 18 diferentes nacionalidades, sendo sete dos nove países de língua portuguesa da CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Também se inscreveram autores da Argentina, Espanha, Federação Russa, França, Haiti, Hungria, Itália, Japão, Países Baixos, Suíça e Venezuela.

Já as 488 editoras são de 11 países, sendo cinco de língua portuguesa. Ao todo, são eles: Alemanha, Angola, Brasil, Cabo Verde, Chile, Espanha, EUA, Itália, Moçambique, Portugal e UK.

Divididos em duas categorias — poesia e prosa (romance, conto, crônica e dramaturgia) —, os livros contam com júris específicos de seis países de língua portuguesa para a avaliação das obras. A divisão permite uma análise mais qualificada, que contempla a especificidade dos diferentes gêneros literários.

Foto: Sérgio Castro/Estadão Conteúdo



Pernambucana Micheliny Verunschk venceu na categoria de prosa, no ano passado

A prosa conta com 1.652 obras, sendo 919 romances, 482 livros de contos, 202 livros de crônicas e 49 dramaturgias. De poesia, são 1.490 os livros inscritos.

O Brasil é o país com a maior população afrodescendente da América Latina, enquanto os brasileiros formam a maior comunidade estrangeira em Portugal. Apesar disso, o intercâmbio literário entre os países de língua oficial portuguesa ainda é pequeno, principalmente no que diz respeito às obras literárias publicadas em mais de um país de língua portuguesa.

O Oceanos 2025 também tem recorde de participação de autores e editoras do continente africano de língua portuguesa, ao receber inscrições de 47 autores de Moçambique, 36 de Angola, seis de Cabo Verde, três de São Tomé e Príncipe e um da Guiné Bissau, somando 93 autores (em 2024, foram 43 escritores). E conta, ainda, com a participação de 23 editoras do continente: 12 de Moçambique, 10 de Angola e uma de Cabo Verde.

No ano passado, foram os vencedores da edição o romance *Caminhando com os mortos*, da pernambucana Micheliny Verunschk, e a coletânea poética *Uma colheita de silêncios*, do português Nuno Júdice.

A lista com todos os livros concorrentes está disponível no *site* oficial do Prêmio Oceanos (associacaooceanos.org).

Crônica Em destaque

Thomas Bruno Oliveira
thomasbruno84@gmail.com

"Saudosa maloca"

O termo "maloca", em nossos dias, refere-se tanto a habitações indígenas como aos casebres de papelão, madeira e zinco que se espalham na periferia das cidades, abrigando uma população excluída de tudo, mesmo estando às vistas dos políticos de plantão. Um dos significados tratados por Aurélio de Holanda e Antenor Nascentes em seus dicionários é que "maloca" é um "grupo de gente de pouca confiança". Entretanto, na linguagem das ruas, esse termo foi comumente utilizado para designar carinhosamente um grupo de amigos, de "comparsas". Utilizando-se dessa significação, Adoniran Barbosa compôs (em 1951) a famosa música "Saudosa maloca", onde é ricamente demonstrado o impactante e doloroso processo de urbanização de nosso país. A música fez um imenso sucesso nas rádios do sudeste na interpretação do grupo paulista Demônios da Garoa.

Demônios da Garoa e Adoniran Barbosa caminharam juntos até o sucesso, pois foi com as magistrais músicas de Barbosa que o antigo Grupo do Luar conquistou as noites paulistanas, fazendo serenatas e participado de festivais nas rádios. Adoniran era filho de imigrantes italianos, que buscavam se acertar na vida, abandonou cedo a escola e começou a trabalhar como entregador de marmitas. Essas muitas vezes tinham alguns de seus bolinhos surrupiados para matar sua fome. Ele também foi pedreiro, garagista, mascate, encanador, garçom e metalúrgico. Tinha o sonho de ser ator e lutou para que isso acontecesse. Por incrível que pareça, ele não queria de forma alguma compor, ser compositor; a isso preferia cantar ou atuar em radionovelas e espetáculos.

Curiosamente, entre as idas e vindas de sua vida, ele se destaca mesmo como compositor, explanando em suas letras — com fidelidade, o linguajar popular do italiano bairro do Bexiga, na capital paulista; suas músicas são recheadas de termos utilizados pelos habitantes pobres de São Paulo. Os engraxates, prostitutas, artistas e operários, todos passaram a se identificar com as letras do Adoniran por esse motivo, e foi com essa habilidade que ele compôs "Saudosa maloca", que passou a ser um rico documento sobre a urbanização no Estado de São Paulo e, porque não dizer, de todo país. Processo esse que reconfigura o plano das cidades, que eram habitadas em seus centros pelos cortiços, pela população pobre que passa a ser relocada para as margens, excluídas de seu direito à moradia, tratadas como cidadãos de categoria inferior, criando assim as periferias e os bolsões de pobreza. O "palacete assobradado" é uma típica residência do início do século 20, e foi em um desses sobrados que a maloca se reunia, ali era o espaço telúrico deles, que passa a ser tomado pelos "homi cuás ferramenta que o dono mandou derrubar", exatamente a especulação imobiliária, que entope os centros das grandes cidades com arranha-céus para as elites.

A crítica letra de "Saudosa maloca" soa consoante com o polêmico ritmo da época — o samba —, que passou a ser proibido e seus praticantes marginalizados, pejorativizando o termo "malandro". Alguns movimentos de resistência e de troca cultural, como o Zicartola, recolocaram o samba em discussão. O foco de resistência foi o Rio de Janeiro e o paulista Adoniran tinha uma grande penetração popular.

A música brasileira, após o advento da Bossa Nova e da Tropicália, mesmo mantendo o samba como pano de fundo, se integrou a um processo de troca cultural com o resto do mundo, principalmente com a música estadunidense, que é importante para a sua remodelação e para o questionamento do fazer cultural, mas que retira dos meios "midiáticos" a expressão de certa parcela da população, que fizera da música base para quebrar com o preconceito e a não aceitação das elites culturais e econômicas. O samba foi banido das rádios e da televisão, até ser tolerado e aceito bem depois.

A agradável sonoridade das músicas cantadas por Demônios da Garoa traz uma cadência admirável, as vozes e os instrumentos, até as palavras utilizadas para compassar o samba: "Cas cas colá, taran, tam, laiá laiá"; e as imitações de instrumentos não comumente utilizados em sambas paulistas como a cuíca, surgiram como algo bem original e ainda hoje é ouvido e reverenciado pelos apreciadores do samba. O bar Ferro d'Engomar, no Centro de Campina Grande, que não me deixa mentir.

Colunista colaborador

Em Cartaz

Cinema

*Programação de **17 a 23 de abril**, nos cinemas de João Pessoa e Campina Grande.*

ESTREIAS

NAS TERRAS PERDIDAS (*In the Lost Lands*). EUA, Alemanha, Canadá, 2025. Dir.: Paul W. S. Anderson. Elenco: Milla Jovovich, Dave Bautista, Arly Jover. Fantasia. Uma bruxa viaja para as Terras Perdidas em busca de um poder mágico que permite a uma pessoa se transformar em um lobisomem. Uma adaptação de três histórias escritas por George R. R. Martin. 1h42. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 14h20, 19h15; leg.: 16h45, 21h45. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 14h20, 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 14h20, 20h40.

PECADORES (*Sinners*). EUA, 2025. Dir.: Ryan Coogler. Elenco: Michael B. Jordan, Hailee Steinfeld, Miles Caton. Ação e terror. Dispostos a deixar suas vidas conturbadas para trás, irmãos gêmeos retornam à cidade natal para recomeçar suas vidas do zero, quando descobrem que um mal ainda maior está à espera deles para recebê-los de volta. 2h17. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 17h45; CENTERPLEX MAG 3: leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 15h, 18h, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 15h30, 18h50, 22h. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 20h45.

REI DOS REIS (*The King of Kings*)**.** EUA, Coréia da Sul, 2025. Dir.: Seong-ho Jang. Elenco: Pierce Brosnan, Oscar Isaac, Kenneth Branagh. Animação. Um menino imaginativo descobre a fé por meio da história de Jesus Cristo contada por seu pai. 1h42. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h30, 16h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 14h15, 16h30, 19h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 14h, 16h30. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 14h40; CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 16h20. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h40; CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h20.

SNEAKERS: DE PISANTE NOVO (*Sneakers*)**.** EUA, Índia, Reino Unido. 2025. Dir.: Rob Edwards, Christopher Jenkins. Elenco: MC Jottapê, Anthony Mackie, Christian Malheiros. Animação. Determinado a reencontrar sua irmã, Téo conhece um tênis de rua cheio de atitude. 1h32. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 13h45, 16h, 18h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h45, 17h.

TEMPO DE GUERRA (*Warfare*)**.** EUA, Reino Unido. 2025. Dir.: Ray Mendoza, Alex Garland. Elenco: D'Pharaoh Woon-A-Tai, Charles Melton, Joseph Quinn. Guerra. Um grupo de militares norte-americanos se vê em meio a um fogo cruzado com tropas guerrilheiras iraquianas. Escondidos numa casa bem no centro da província ocupada pelas forças da Al Qaeda, os soldados vigiam as ruas em busca de seus inimigos, preparando-se para atacar a qualquer sinal de insurgência. 1h35. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: leg.: 19h45, 22h.

CONTINUAÇÃO

BABY. Brasil, 2025. Dir.: Marcelo Caetano. Elenco: João Pedro Mariano, Ricardo Teodoro, Ana Flavia Cavalcanti, Bruna Linzmeyer, Luiz Bertazzo. Drama. Logo após ser liberado de um centro de detenção para jovens, Wellington (Mariano) se vê à deriva nas ruas de São Paulo. Durante uma visita a um cinema pornô, ele conhece Ronaldo (Teodoro), um garoto de programa, que lhe ensina novas formas de sobreviver. 1h55. 16 anos.

João Pessoa: 26/4 (sáb.): 19h; 27/4 (dom.): 17h.

BRANCA DE NEVE (*Snow White*). EUA, 2025. Dir.: Marc Webb. Elenco: Rachel Zegler, Gal Gadot, Andrew Burnap. Aventura. Princesa une forças com sete anões para libertar seu reino de sua madrasta, a rainha má, que quer matá-la. 1h49. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 14h45, 17h17. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 19h. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 16h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h40.

THE CHOSEN – ÚLTIMA CEIA (*The Chosen — Last Supper*)**.** EUA, 2025. Dir.: Dallas Jenkins. Elenco: Jonathan Roumie, Shahar Isaac, Paras Patel, Elizabeth Tabish, George Xanthis, Noah James. Drama. O povo de Israel acolhe Jesus como rei, enquanto seus discípulos aguardam sua coroação. Mas, em vez de confrontar Roma, ele vira as mesas durante o festival religioso judaico. Com seu poder ameaçado, os líderes religiosos e políticos do país farão de tudo para garantir que esta seja a última ceia de Jesus. 2h. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 15h, 20h30; CENTERPLEX MAG 2: dub.: 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 15h15, 18h, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 19h30, 22h15. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 18h20; CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 15h40, 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h40, 20h15; CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h20.

DROP: AMEAÇA ANÔNIMA (*Drop*). EUA, 2025. Dir.: Christopher Landon. Elenco: Meghann Fahy, Brandon Sklenar, Violett Beane. Suspense. Violet é uma mãe viúva que marca o primeiro encontro com um rapaz que tem conversado online. Ela vai a um restaurante para o encontro, mas, no entanto, logo recebe mensagens de telefone de uma figura misteriosa que ameaça matar seu filho e sua irmã, a menos que ela mate seu pretendente. 1h36. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: leg.: 21h20. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 18h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 18h50.

UM FILME MINECRAFT (*A Minecraft Movie*). Suécia e EUA, 2025. Dir.: Jared Hess. Elenco: Jack Black, Jason Momoa, Jennifer Coolidge, Danielle Brooks, Kate McKinnon. Comédia/aventura. Quatro pessoas são jogadas por um portal para um bizarro mundo onde tudo é cúbico. 1h41. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3: dub.: 14h, 16h15, 18h30. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h45, 17h15, 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 15h45, 18h15, 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 15h, 17h30, 20h, 22h20; CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 3D: dub.: 15h45, 18h15, 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h50, 16h15, 18h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (MacroXE): dub.: 14h30, 17h, 19h30, 22h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 15h, 17h30, 20h. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 15h30, 17h30, 19h30. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 14h30 (sex. a seg.), 16h30, 18h30, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h30, 17h30, 19h30. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h30 (sex. a seg.), 16h30, 18h30, 20h30.

KASA BRANCA. Brasil, 2025. Dir.: Luciano Vidigal. Elenco: Big Jaum, Teca Pereira, Diego Francisco, Ramon Francisco, Gi Fernandes, Babu Santana, Roberta Rodrigues, Otavio Muller. Drama. Um jovem, sem familiares próximos, assume os cuidados da avó com alzheimer em estágio terminal, com o apoio de dois amigos. 1h35. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 19/4 (sáb.): 19h; 26/4 (sáb.): 17h; 27/4 (dom.): 15h.

LUIZ MELODIA — NO CORAÇÃO DO BRASIL. Brasil, 2025. Dir.: Alessandra Dorgan. Documentário musical. Uma viagem sonora e visual, com materiais raros e inéditos de arquivo, que retrata a vida e obra do grande cantor e compositor brasileiro, Luiz Melodia. 1h15. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 19/4 (sáb.): 17h; 26/4 (sáb.): 15h.

OPERAÇÃO VINGANÇA (*The Amateur*). EUA, 2025. Dir.: James Hawes. Elenco: Rami Malek, Laurence Fishburne, Rachel Brosnahan. *Thriller*. Quando seus supervisores na CIA se recusam a tomar providências depois que sua esposa é assassinada em um ataque terrorista, um criptógrafo altamente capacitado da agência decide resolver o problema com as próprias mãos. 2h03. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 21h45. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 18h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 18h.

PELE FINA. Brasil, 2025. Dir.: Arthur Lins. Elenco: Ingrid Trigueiro, Tavinho Teixeira, Mariah Benaglia. Drama. Luísa, uma dramaturga dedicada, embarca em uma viagem para uma praia isolada com sua família enquanto trabalha na adaptação da peça *Psicose 4.48*, da renomada autora inglesa Sarah Kane. No entanto, o que deveria ser um refúgio criativo se transforma em um mergulho angustiante nos temas sombrios da obra. 1h. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 19/4 (sáb.): 15h; 27/4 (dom.): 19h

VITÓRIA. Brasil, 2025. Dir.: Andrucha Waddington. Elenco: Fernanda Montenegro, Linn da Quebrada, Alan Rocha, Sílvio Guindane. Drama. Idosa age para desmantelar um esquema de tráfico em Copacabana, no Rio de Janeiro. 1h52. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 20h50.


Foto: Roberto Guedes

Apesar da política externa do Governo Trump dificultar a entrada de estrangeiros nos Estados Unidos, as agências não registraram queda na procura pelo país como roteiro de lazer

DESTINO PROCURADO

Turismo para os EUA segue em alta

Mudanças econômicas e na política de vistos geram novas barreiras, mas não impedem viagens de paraibanos

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

A relação entre as dinâmicas da geopolítica e o turismo internacional têm reflexos em diversos cenários da economia mundial. Recentemente, por exemplo, a Tourism Economics, companhia especializada em Turismo nos Estados Unidos, divulgou a previsão de que as políticas do presidente daquele país, Donald Trump, devem levar à queda de 5% nas viagens de estrangeiros aos EUA, em 2025, provocando um déficit de US$ 64 bilhões. Tal retração foi identificada pelo jornal The Washington Post, que observou um movimento de turistas de países como Canadá, China e Filipinas cancelando ou adiando as visitas ao território estadunidense.

No Brasil, mais especificamente na Paraíba, contudo, o retorno ao poder do governante republicano, por si só, não causou a diminuição da procura por viagens. Na verdade, gerou uma corrida por vistos nos primeiros meses deste ano, conforme avaliação da Associação Brasileira de Agências de Viagens da Paraíba (Abav-PB).

"Antes da pandemia, o prazo para renovar esse documento, sem uma entrevista, era de até 12 meses após o vencimento e, depois, passou a ser de até 48 meses. Agora, após Trump, esse período retornou para 12 meses. Então, no início do governo, houve uma procura gigantesca de solicitações de visto. E essas pessoas que solicitaram também correram para garantir suas viagens, em vista de possíveis novas sanções", conta Marília Patriota, presidente da Abav-PB.

Além disso, segundo a sondagem feita pela gestora, junto aos representantes das 53 agências vinculadas à associação, a maioria deles acredita que o interesse turístico dos paraibanos irá se manter ao longo do ano. Isso se justifica pela variedade de atrativos ofertados pelo país norte-americano.

"Como os Estados Unidos são um país muito grande territorialmente, eles atendem diversos perfis. A Flórida é o estado que vai receber a maior parte dos brasileiros e para onde vão muitas famílias. Lá, tem as cidades de Orlando e Miami e, hoje em dia, destinos que estão sendo muito trabalhados, como St. Pete-Clearwater. Já quando a gente puxa para os lados de Nova York, Los Angeles, Las Vegas e San Francisco, temos um público mais formado por casais e por pessoas da terceira idade. E isso muda muito, de acordo com o estado ou com a cidade que é procurada", afirma a presidente.

Dólar

Além da diminuição do prazo para renovação de vistos, outra política do governo Trump que deve desencorajar a visita de estrangeiros é o veto ou a restrição à entrada de cidadãos de 43 países em conflito com os Estados Unidos, como Afeganistão, Irã, Venezuela e Rússia. A lista elaborada pelo presidente estadunidense, contudo, não inclui o Brasil.


Foto: Arquivo pessoal

Como os Estados Unidos são um país com território muito grande, eles atendem diversos perfis

Marília Patriota

Para Augusto Teixeira, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), um fator no cenário norte-americano que pode ser mais decisivo na escolha dos brasileiros em viajar para as terras do Tio Sam é o valor do dólar. "Quando o dólar sobe, gera uma maior restrição de quem pode ir para os Estados Unidos. Inclusive, o dólar assumiu valores extremamente elevados até o começo deste ano, chegando a passar a marca dos R$ 6", relembra.

Conforme explica o docente, a cotação comercial do dólar no Brasil é calculada com base em múltiplos aspectos. Eles incluem desde fatores geopolíticos, como a relação diplomática entre os dois países, até decisões internas a cada nação, como declarações do governo brasileiro e taxas de juros do Banco Central americano. A volatilidade do mercado financeiro pode impactar o turismo recreativo, embora tenha menor consequência sobre os viajantes interessados em negócios.

"Os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil e existe uma ponte aérea muito forte de empresários do setor comercial, industrial e agrícola entre os dois países. Tem viagens de comitivas, Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, investimentos americanos no Brasil. Esses são elementos que transcendem governos", declara Augusto.

A experiência de Marília Patriota com as agências paraibanas e nacionais revela, ainda, que os altos valores do dólar observados no último ano modificaram o planejamento feito pelos turistas que vão aos Estados Unidos — algo que, na sua percepção, teria afetado até o ramo dos negócios. Segundo ela, os clientes têm reorganizado suas prioridades, de modo a não abrir mão das viagens, mesmo que elas custem mais caro.

"O que aconteceu, com o tempo, é que pessoas que viajavam internacionalmente duas vezes por ano passaram, dependendo do poder aquisitivo que tinham, a viajar uma vez por ano internacionalmente e uma vez por ano nacionalmente. Ou, então, viajam apenas uma vez por ano internacionalmente. Muitas vezes, isso independe do tipo de público que a agência atende, seja o segmento de luxo, seja o turismo estritamente de lazer, e até o corporativo, que ficou híbrido e diminuiu o ritmo das viagens", relata.


Foto: Arquivo pessoal

O dólar assumiu valores extremamente elevados até o começo deste ano, chegando a passar a marca dos R$ 6

Augusto Teixeira

Trump restringiu a entrada de cidadãos de 43 países e mudou a política de vistos, dificultando ainda mais a viagem de brasileiros

EMPODERAMENTO

PB é destaque na eleição de indígenas

Estado foi o terceiro do país, no último pleito municipal, com 22 candidatos vitoriosos para prefeito e vereador

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

A Paraíba foi o terceiro estado que mais elegeu indígenas, em todo o país, nas últimas eleições municipais, realizadas em outubro do ano passado. Foram 22 candidatos eleitos no estado, sendo uma prefeita, um vice-prefeito e 20 vereadores. A lista inclui a única prefeita indígena do país, Ellys da Silva, conhecida como Ninha (PSD), prefeita de Marcação, município com a maior população indígena do Brasil.

Com uma população indígena que corresponde a 88,08% dos moradores, Marcação elegeu a única prefeita indígena do país

Ninha é indígena Potiguara e foi eleita com 4.922 votos, a maior votação recebida por um político(a) na cidade. Para chegar onde está, ela conta que teve que enfrentar preconceitos e machismo. "Nós, mulheres, passamos por uma longa trajetória até ocuparmos lugares de protagonismo, muitas vezes sendo subestimadas, inferiorizadas, tendo nossa capacidade intelectual sempre sendo posta à prova, até que a sociedade começasse a nos enxergar como protagonistas. Eu, como mulher indígena, tenho plena consciência que o lugar que ocupo, hoje, é uma exceção em um mundo onde o patriarcado ainda é tão forte", afirmou.

"Foi preciso percorrer um longo caminho até sermos reconhecidas como uma força necessária em várias esferas da sociedade, principalmente na política. Assim como começa minha história, passei por diversas esferas até chegar a de fato a entrar para política como candidata a prefeita, chegando a ser eleita com a maior votação recebida por um político em nossa cidade. Com isso também veio a responsabilidade de ser a única prefeita indígena eleita, no Brasil, no último pleito, fato este que me deixa extremamente honrada, por estar representando meu povo Potiguara em um lugar de protagonismo tão importante", acrescentou.



Foto: Reprodução/Instagram

Entre os projetos implantados pela Prefeitura de Marcação está a reativação da Secretaria de Assuntos Indígenas

Ela destacou que comanda um município com uma grande população indígena, por isso é importante ter o olhar voltado a essa população e, como representante deste grupo étnico, ela compreende melhor as necessidades. "Marcação, hoje, possui mais de 80% da população indígena, somos da etnia Potiguara, temos 15 aldeias e somos uma cidade rica em cultura, turismo, nossa economia consiste na agricultura, pesca e serviço publico. Não podemos deixar de falar das nossas belezas naturais, nossos rios que fazem parte das belezas naturais das nossas aldeias, nossa linda praia de coqueirinho, nossa culinária extraordinária e sem deixar de destacar que nosso povo é muito acolhedor e hospitaleiro. Tenho um orgulho imenso de ser filha dessa terra", afirmou.

De acordo com o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Marcação possui 8.999 habitantes, dos quais 88,08% são indígenas — o que corresponde a 7.926 pessoas.

Sobre as suas ações, ela ressaltou o resgate e a manutenção da cultura. "Como prefeita, tenho um olhar diferenciado para o resgate da nossa cultura, a exemplo da implantação da língua tupi, desde a base, para os nossos alunos da rede municipal, reativamos a secretaria de assuntos indígenas, somos o primeiro município a aderir ao projeto Amigos da Natureza, teremos o primeiro evento cultural em culminância ao Dia dos Povos Indígenas", citou.


Foto: Arquivo pessoal

Ninha disse que foi preciso percorrer um longo caminho até ser eleita

Concentração maior no Litoral Norte

O professor e cientista político Luiz Gonzaga Junior explicou que, na Paraíba, a população indígena e suas representações políticas estão mais concentradas no Litoral Norte, "que tange ali o povo Potiguara, nas cidades de Rio Tinto, Baía da Traição, Marcação e em outras aliadas adjacentes".

"No Litoral Sul, nós temos uma população Tabajara, mais ali no Conde, que também tem se candidatado. Obviamente, como estão mais organizados hoje, em uma população maior, no Litoral Norte é onde tem tido mais êxito na participação deles", completou.

Para Luiz Gonzaga, é fundamental haver essa representatividade para que cada vez mais os poderes públicos, nas esferas Federal, Estadual e Municipal, possam pensar e executar políticas públicas voltadas para a população indígena, que, durante muito tempo foi esquecida. "Muito embora o mundo reconheça a importância da população indígena, o Brasil é um país que ainda carece de maior valorização dessas populações e da execução de políticas públicas, garantindo obviamente a diversidade, seja indígena, de quilombolas, pescadores artesanais, ou seja, populações tradicionais como um todo. Cada vez mais se faz necessário que essas populações estejam organizadas e ocupando esse espaço de poder, para que, de fato, a gente possa ter uma disputa mais real das políticas públicas que contemplem a diversidade dessas populações", comentou.

O professor também destacou que o país tem um modelo de democracia representativa. "Partindo desse pressuposto, é importante que a diversidade do povo brasileiro esteja representada também no Congresso. No entanto, existem algumas disparidades, por exemplo, nós temos mais de 53% de mulheres no Brasil, e a gente só tem em torno de 16% de mulheres no Congresso. Há uma disparidade muito grande na quantidade da participação. No que tange à questão indígena, é necessário considerar que as populações indígenas estão no centro da formação sócio-histórica do nosso país e, portanto, é necessário que elas estejam representadas nos espaços de poder e cada vez mais assumindo esse papel", finalizou.

Câmara

Além da prefeita, o município de Marcação também conta com nove vereadores representantes dos povos originários. São eles: Avenys Soares (União), De Condado (Republicanos), Gil (Republicanos), Josa de Camurupim (União), Kelly Bernardo (PSD), Lourdes (PSD), Nino de Tramataia (União), Pituca de Tramataia (União) e Rafa de Camarupim (PSD).

Já em Baía da Traição, o vice-prefeito Tony Carvalho Santos, mais conhecido como Toninho de Rosa (Republicanos), também é de origem indígena, assim como seis vereadores do município — são eles: Caia Pescador (MDB), Chu Chu (União), Deraldo da Carne (Solidariedade), Erbeliel (MDB), Everaldo do Silva (MDB) e Ronaldo do Mel (Republicanos).

Em Rio Tinto, são quatro vereadores: Cacica Cal (PP), Cacique Sandro (PSB), Luan Potiguara (Republicanos) e Peu da Galinha (PSB). Já o município de Guarabira tem apenas um representante, o vereador Saulo de Biu (MDB).


Foto: Arquivo pessoal

"O Brasil é um país que ainda carece de maior valorização dessas populações indígenas

Luiz Gonzaga Junior

POR 60 DIAS

CNJ afasta desembargador do Rio

Marcelo Lima Buhatem foi acusado de compartilhar publicações de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro

Tâmara Freire
Agência Brasil

O plenário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) afastou por 60 dias o desembargador Marcelo Lima Buhatem, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, pela publicação de mensagens político-partidárias nas redes sociais. Pela decisão, Buhatem fica em disponibilidade, afastado de suas funções, mas continua recebendo vencimentos proporcionais ao tempo de serviço.

O desembargador, que respondia a processo administrativo disciplinar por possíveis infrações, foi acusado de tráfico de influência, paralisação irregular de processos e de não comunicar suspeição em processos onde uma familiar atuava como advogada. No entanto, o relator do processo, conselheiro Alexandre Teixeira, defendeu punição apenas para as publicações político-partidárias, por entender que não há provas de conduta ilícita nas outras acusações.

Buhatem compartilhou, por diversas vezes, publicações de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro em seu perfil na rede Linkedin. Além disso, conforme noticiado pela imprensa, o desembargador aparece em uma foto, jantando com o ex-presidente e sua comitiva durante uma viagem a Dubai. Ele também enviou mensagem a uma lista de transmissão no WhatsApp associando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva à facção criminosa Comando Vermelho.

Segundo a defesa do desembargador, ele apenas "curtiu" postagens institucionais feitas pelo então presidente Jair Bolsonaro, "sem tecer manifestação pessoal sobre o conteúdo das publicações em redes sociais".

O plenário do CNJ entendeu, no entanto, que as mensagens tiveram grande alcance e fomentaram a desconfiança social acerca da justiça, segurança e transparência das eleições.

O relator do processo votou pelo afastamento por 90 dias, mas a maioria dos conselheiros decidiu reduzir a pena a 60 dias, acompanhando a punição aplicada em casos semelhantes. O acórdão da votação destaca que "as mensagens divulgadas pelo desembargador em seus perfis nas redes sociais caracterizam indevida publicidade de preferência político-partidária, conduta imprópria, nos termos da Constituição Federal e das demais normas legais e regulamentares que disciplinam os deveres da magistratura".

ACIDENTE

Agentes da Polícia Rodoviária Federal morrem durante perseguição a suspeito

Tâmara Freire
Agência Brasil



Foto: Divulgação/PRF

Policiais rodoviários federais capotaram a viatura no encalço de motociclista

Três agentes da Polícia Rodoviária Federal do Rio de Janeiro morreram em um acidente enquanto perseguiam um suspeito na madrugada de ontem. Carlos Eduardo Mariath Macedo, de 41 anos, e Rodrigo Pizetta Fraga, de 47, estavam lotados na Delegacia da PRF de Duque de Caxias. Já Diego Abreu de Figueiredo, 47 anos, trabalhava na Delegacia do Rio de Janeiro.

Um outro agente que também estava na viatura foi atendido no Hospital Estadual Getúlio Vargas e já recebeu alta. O acidente ocorreu na pista lateral da Avenida Brasil, na altura do bairro de Vigário Geral, Zona Norte da capital.

Testemunhas relataram à Polícia Civil que a viatura perseguia um motociclista quando bateu na traseira de um carro de passeio. Os dois veículos capotaram e colidiram contra um poste. Um casal e uma criança, que ocupavam o carro de passeio, tiveram ferimentos leves, foram atendidos em uma ambulância do Corpo de Bombeiros no local e liberados em seguida.

> **Os policiais envolvidos estavam no exercício de suas funções, empenhados em garantir a segurança nas rodovias federais**
>
> Ricardo Lewandowski

As circunstâncias do acidente já estão sendo investigadas e a Polícia Civil fez perícia no local. Os investigadores também estão buscando imagens de câmeras de segurança da região e realizando outras diligências.

O Ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, manifestou profundo pesar pela morte dos agentes e expressou solidariedade às famílias e aos amigos das vítimas. Em nota divulgada pelo ministério, Lewandowski também reiterou "o compromisso do Governo Federal em prestar todo o apoio necessário aos familiares neste momento de dor".

O texto também destaca que "os policiais envolvidos estavam no exercício de suas funções, empenhados em garantir a segurança nas rodovias federais durante o feriado" e reconhece "o trabalho incansável da corporação".

O Diretor-Geral da PRF, Antônio Fernando Oliveira, decretou luto oficial de três dias em toda a instituição e estará no Rio de Janeiro para se reunir com o Superintendente local e prestar pessoalmente as homenagens aos colegas de farda.

Em nota, a corporação expressou "sua mais profunda solidariedade aos familiares, amigos e companheiros de trabalho dos policiais, reafirmando o compromisso com a memória e o legado daqueles que deram suas vidas em defesa da sociedade".

SAÚDE

Ex-presidente permanece em hospital de Brasília

Victor Ohana
Agência Brasil

O Hospital DF Star informou, ontem, que o ex-presidente da República Jair Bolsonaro permanece internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em acompanhamento pós-operatório. Segundo nota à imprensa, Bolsonaro mantém boa evolução clínica, sem dor e sem outras intercorrências e mantém melhora laboratorial dos marcadores inflamatórios. Não, há, porém, previsão de alta da UTI.

O boletim médico também informa que o ex-presidente realizou tomografias de controle, sem evidência de complicações ou intercorrências, e segue em jejum oral, com nutrição parenteral exclusiva e com o programa de fisioterapia motora (caminhada fora do leito) e respiratória.

De acordo com o Hospital, persiste a recomendação de não receber visitas.

Bolsonaro foi encaminhado ao DF Star, em Brasília, no último fim de semana, para passar por um procedimento de desobstrução no intestino.

O ex-presidente foi submetido a uma cirurgia de 12 horas no domingo, 13 de abril.

APÓS COMETA

Cresce incidência de meteoros que cortam os céus do país

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

A incidência de meteoros cortando os céus do país está cada vez maior desde o dia 14 de abril, data em que o planeta Terra começou a atravessar uma região do espaço por onde passou o Cometa Tatcher (C/1861 G1), deixando um rastro de poeira e detritos.

Trata-se da chuva de meteoros Líridas (Lyrids), que, anualmente, brinda os amantes da astronomia com visualizações de objetos que literalmente são de outro planeta. O ápice das aparições está previsto para a noite entre 21 e 22 de abril.

"A melhor visibilidade será durante o pico, na madrugada de 22 de abril, por volta das 2h da manhã (horário de Brasília). Nesse horário, o radiante da chuva — ponto no céu de onde os meteoros parecem se originar — estará mais alto, proporcionando melhores condições de observação", explicou à Agência Brasil o astrônomo parceiro do Observatório Nacional Marcelo De Cicco.

Especialista em ciências planetárias e coordenador do projeto brasileiro de pesquisa de meteoros Exoss, Cicco diz que quem estiver em lugar escuro, longe da poluição luminosa das cidades e nos horários de menor luminosidade lunar, poderá ver até 18 meteoros por hora.

"Basta olhar predominantemente para o norte. Mais especificamente para o quadrante Norte, próximo à estrela Vega", sugere o astrônomo.

Ele explica que a chuva de meteoros Líridas ocorre, anualmente, entre 14 e 30 de abril.

Para facilitar o reconhecimento dos pontos cardeais, o observador que não tiver uma bússola deverá estender o braço direito para o local onde o Sol nasce (leste) e o braço esquerdo para o local onde o Sol se põe (oeste). Dessa forma, ele estará de frente para o norte.

Pequenos corpos celestes que se deslocam no espaço e entram na atmosfera da Terra, os meteoros queimam parcial ou totalmente devido à ablação com a atmosfera terrestre e ao contato com moléculas de oxigênio.

Esse fenômeno deixa um risco luminoso no céu, popularmente chamado de "estrela cadente".

Estudar chuvas de meteoros ajuda a estimar a quantidade e o período de maior incidência de detritos provenientes de correntes de meteoroides que a Terra atravessa periodicamente.

> Quem estiver em lugar escuro poderá ver até 18 meteoros por hora

POLÍTICAS PÚBLICAS

Agenda quilombola avança no país

Lançamento de um plano nacional animou representantes dessas comunidades, que pedem agilidade em demandas

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

O lançamento do Plano de Ação da Agenda Nacional de Titulação Quilombola foi bem recebido por representantes dessas comunidades, que alertam, no entanto, para a necessidade de haver previsão orçamentária para a implementação das políticas de regularização. Outro pedido é para que haja celeridade na publicação de decretos reconhecendo mais áreas quilombolas.

A portaria prevendo a instituição do plano foi assinada no último dia 8, de forma conjunta, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e pelos ministérios do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e da Igualdade Racial (MIR).

A normativa organiza e coordena as demandas nacionais de regularização fundiária, estabelecendo ações e estratégias para implementação de sistemas e programas. Além disso, dá mais autonomia às comunidades quilombolas, garantindo o direito à terra e à autodeterminação dessas populações.

A expectativa é que o conjunto de medidas resulte em uma maior celeridade no processo de regularização fundiária — algo que está na lista de reivindicações da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq).

Demanda histórica

Articulador político da Conaq, Biko Rodrigues lembra que o plano nacional de regularização fundiária quilombola é fruto de uma cobrança antiga do movimento quilombola. "Há vários anos cobramos, do Estado brasileiro, um planejamento de como será conduzido o processo de regularização de nossos territórios", disse ele, ao lembrar que a concretização do plano durou décadas.

"Entendemos a importância desse plano para fazer um planejamento de curto, médio e longo prazo, e em que também a gente possa trabalhar na linha de verificação, inclusive de normativos internos que dificultam o processo de regularização dos territórios quilombolas, tornando esse processo tão moroso, a ponto de demorar de 15 a 20 anos para que uma comunidade quilombola seja titulada", acrescentou Rodrigues.

O articulador político da Conaq diz esperar ainda que, dentro do plano, seja possível prever o quanto de orçamento será necessário para avançar na pauta quilombola, nos processos que já estão em curso ou que já foram objeto de decretos.

"A gente espera, com isso, que o Estado brasileiro, neste governo do presidente Lula, possa colocar recursos para atender a essa pauta tão importante para o país. Entendemos a dificuldade que se tem na questão orçamentária, mas entendemos também que o Estado brasileiro tem uma dívida com as comunidades quilombolas e com o povo negro deste país. Por isso, queremos avançar", destacou.


Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Plano instituído garante o direito à terra e à autodeterminação dessas populações

Eixos de atuação preveem gestão integrada e atuação intersetorial

De acordo com o Governo Federal, a normativa possui eixos de atuação prevendo gestão integrada das informações, com a implementação de um sistema de monitoramento; atuação intersetorial com acesso a diferentes esferas de governo; estudo e aprimoramento de atos normativos, de forma a fortalecer participação e controle social; e elaboração de estratégias de implementação; e recomposição da força de trabalho.

■ Expectativa é que o conjunto de medidas anunciadas resulte em uma maior celeridade no processo de regularização fundiária

De forma geral, ela busca organizar e coordenar as demandas nacionais de regularização fundiária de territórios quilombola no âmbito do Programa Aquilomba Brasil.

Entre as ações previstas, estão a criação de estratégias complementares ao Orçamento Geral da União para financiar os processos de regularização de Territórios Quilombolas, em suas diferentes etapas; a implementação do Sistema Nacional Interoperável de Informações Fundiárias Quilombolas; e estudos para implementar o Programa Terra da Gente nos Territórios Quilombolas delimitados.

Centro da política

Durante a cerimônia de assinatura da portaria, o secretário de Políticas para Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana e Ciganos, Ronaldo dos Santos, disse que o plano "vai tratar do que a gente costuma chamar de centro da política quilombola, permitindo que cada quilombola, em qualquer canto desse país, possa acessar a situação do seu processo de regularização".

Para o secretário de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Tradicionais do MDA, Edmilton Cerqueira, o lançamento do plano de ação possibilitará "cada vez mais passos ousados" em prol da regularização das comunidades quilombolas.

DESASTRES NATURAIS

Pesquisa usa *drones* autônomos para localizar vítimas

Fernanda Zibordi
Jornal da USP

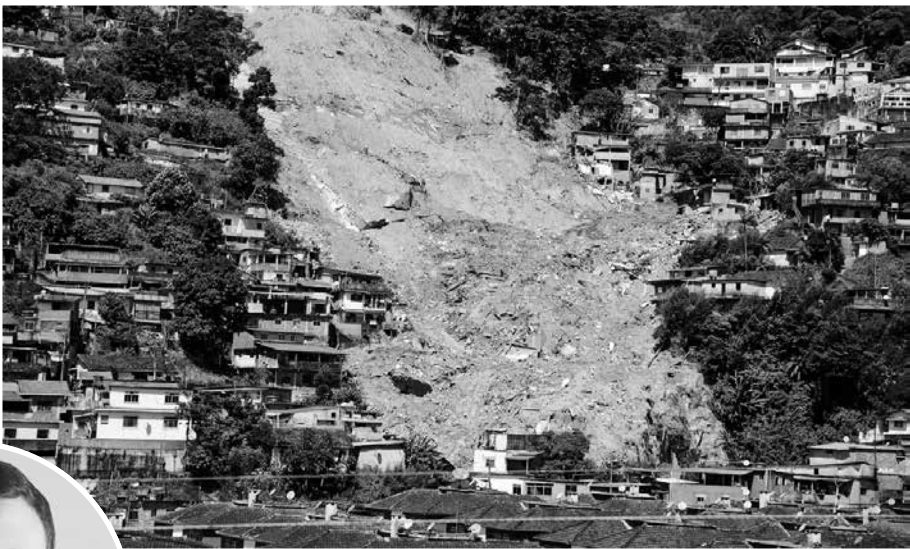
O número de desastres naturais vem aumentando no mundo devido às mudanças climáticas e a maiores ocorrências de eventos extremos. Cenários como terremotos, enchentes e deslizamentos de terra são responsáveis por deixar vítimas e socorristas em situações de perigo. Uma pesquisa feita na Escola Politécnica (Poli) da USP desenvolveu uma abordagem autônoma de uso de Veículos Aéreos Não Tripulados (Vants) para identificação de vítimas de desastres. O modelo, que se destaca por priorizar zonas de alto risco, reduz o perigo do cenário em 66% até a metade de uma missão, identificando vítimas sem a necessidade de intervenção humana.

Por sua flexibilidade e baixo custo, os Vants, que são *drones* projetados para uso comercial e profissional, estão se tornando cada vez mais comuns no campo da logística humanitária — planejamento de recursos para assistência em momentos críticos, como desastres. Para Pedro Villani, aluno no Programa de Mestrado em Engenharia de Sistemas Logísticos (MLog) da Poli e autor da pesquisa, esses fatores são importantes em missões de busca e resgate com recursos limitados.

"É muito mais caro colocar um helicóptero com tripulação do que usar um Vant ou um *drone*. Isso permite até escalar mais a solução: você conseguiria ter 10 *drones* no ar com um custo ainda muito menor do que um helicóptero só".


Foto: Arquivo pessoal

> **É muito mais caro colocar um helicóptero com tripulação do que usar um Vant ou um *drone***
>
> Pedro Villani


Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

Vant é capaz de decidir, sozinho, uma rota de busca em área de risco

Rotas e recompensas

Pelo interesse em projetos que mesclam logística com inteligência artificial, Villani decidiu trabalhar com uma das principais desvantagens ao lidar com Vants: a dependência humana no controle das máquinas. O estudo focou no processo de roteirização, ou seja, na forma que um Vant é capaz de decidir uma rota sozinho, de modo que ele encontre a localização do maior número de vítimas em risco. "Apesar da margem de erro, o modelo irá direcionar melhor os locais com maiores chances de terem vítimas. Assim, as pessoas podem priorizar essas imagens", explica.

Desenvolvido com a técnica de aprendizado por reforço, o algoritmo do modelo é projetado para receber recompensas ou punições a partir de cada decisão tomada, reforçando as interações positivas e limitando as negativas. Por meio do treinamento do algoritmo com uma base de dados anterior, ações que se configurem como estratégicas e eficientes são incentivadas, enquanto aquelas que podem comprometer o sucesso da missão estão programadas para serem evitadas.

Villani dá o exemplo de uma penalização muito grande caso o Vant fique sem bateria durante a missão. A todo momento o veículo está decidindo para onde ir, mas caso ele ache que ficará sem bateria é preferível que ele volte para recarregar para não tomar uma penalização.

A mesma lógica foi aplicada para as direções que o Vant escolherá seguir em uma zona de desastre, de forma que, a partir de recompensas e penalidades, ele consiga localizar áreas que apresentem resultados de imagens com presença de vítimas. "A imagem é como o *drone* ou o Vant vai ter interação com ambiente. A recompensa irá depender muito do que o resultado de imagem [da região] está indicando", declara o pesquisador.

Automatização de tarefas

Por meio de testes de eficácia utilizando dados de casos reais, o modelo atingiu uma média de redução de risco de 66% ao chegar na metade das missões. Segundo Villani, a forma de verificar se o resultado realmente mostrou avanços nas estratégias de missões foi comparar o modelo desenvolvido com uma solução mais simples: um algoritmo que simplesmente faz o Vant se dirigir para a localização mais próxima até que percorra todas as áreas de risco.

Enquanto o modelo do estudo otimiza a rota para tentar chegar no local com mais vítimas e maiores riscos, o modelo simples "não se preocupa se a região em que ele vai resulta em recompensas positivas ou não", reduzindo os riscos de forma indiscriminada e pouco estratégica. No contexto de desastres em áreas já precarizadas — onde as consequências costumam ser mais graves e os recursos mais escassos — uma ferramenta que otimiza tarefas custosas pode ser uma grande aliada para melhorar a eficiência das missões.

"Quanto mais atividades você conseguir automatizar e liberar as pessoas para fazerem outras tarefas, melhor. Outras tarefas que são mais difíceis e podem agregar mais valor para alguém estar fazendo ali, na hora", afirma Villani. O pesquisador acredita que a pesquisa, sendo ajustada e tornada mais prática, será capaz de trazer melhorias em áreas como gestão de segurança e de políticas públicas.

ESCALADA DO CONFLITO

EUA ataca porto petrolífero no Iêmen

Ofensiva aérea matou mais de 70 pessoas e deixou outras 126 feridas; campanha contra os houthis *começou em março*

Da Redação
com Agência Estado

Ataques aéreos dos Estados Unidos, direcionados a um porto petrolífero no Iêmen controlado pelos rebeldes *houthis*, mataram pelo menos 70 pessoas e feriram outras 126, de acordo com informações do veículo de comunicação Al-Masirah. Os números não foram confirmados pelo governo dos Estados Unidos. Se a quantidade estiver correta, este será o ataque mais mortal conhecido sob a nova campanha do presidente dos EUA, Donald Trump, contra os rebeldes.

Avaliar o número de vítimas da campanha de Trump, que começou em 15 de março, tem sido extremamente difícil, já que o Comando Central das Forças Armadas dos EUA, até agora, não divulgou nenhuma informação sobre a campanha, seus alvos específicos ou quantas pessoas foram mortas.

Enquanto isso, os rebeldes *houthis* do Iêmen controlam rigidamente o acesso às áreas atacadas e não publicam informações sobre os bombardeios, muitos dos quais provavelmente têm como alvo locais militares e de segurança.

O ataque ao porto petrolífero de Ras Isa, que lançou bolas de fogo gigantescas no céu noturno, representou uma grande escalada na campanha norte-americana. Os *houthis* também divulgaram imediatamente imagens gráficas das pessoas mortas no ataque.

Em uma declaração, o Comando Central disse que "as forças dos EUA tomaram medidas para eliminar essa fonte de combustível para os terroristas *houthis* apoiados pelo Irã e privá-los de uma receita ilegal que tem financiado os esforços *houthis* para aterrorizar toda a região por mais de 10 anos". "Este ataque não teve a intenção de prejudicar o povo do Iêmen, que com razão deseja se livrar do jugo da subjugação dos *houthis* e viver em paz", acrescentou.

O comando não reconheceu nenhuma vítima e recusou-se a comentar quando questionado pela Associated Press sobre civis supostamente mortos.

Os *houthis,* apoiados pelo Irã, lançaram, ainda ontem, um míssil em direção a Israel, que foi interceptado, segundo informou o Exército israelense. Sirenes soaram em Tel Aviv e em outras áreas.

Os ataques dos EUA fazem parte de uma campanha intensa que já dura um mês. Uma análise da AP concluiu que a nova operação dos EUA contra os *houthis*, sob o presidente Donald Trump, parece ser mais ampla do que a realizada pelo ex-presidente Joe Biden, à medida que Washington passa de atingir apenas locais de lançamento para atacar pessoal de alto escalão e lançar bombas sobre cidades.

A nova campanha de ataques aéreos começou depois que os rebeldes ameaçaram voltar a atacar navios "israelenses", por conta do bloqueio de ajuda à Faixa de Gaza por parte de Israel. Os rebeldes definem de forma vaga o que constitui um navio israelense, o que significa que muitas embarcações podem ser alvo.

Os *houthis* atacaram mais de 100 navios mercantes com mísseis e *drones*, afundando dois deles e matando quatro marinheiros de novembro de 2023 a janeiro deste ano. Isso reduziu significativamente o fluxo comercial no corredor do Mar Vermelho, por onde normalmente circula US$ 1 trilhão em mercadorias. Os *houthis* também lançaram ataques contra navios de guerra americanos, sem sucesso.

A campanha dos EUA não dá sinais de que vá parar, já que o Governo Trump também relacionou seus ataques aéreos aos *houthis* a um esforço para pressionar o Irã por conta do rápido avanço de seu programa nuclear. Uma segunda rodada de negociações entre Irã e EUA está prevista para hoje, em Roma.

SEGUNDA RODADA

Irã está pronto para negociar acordo nuclear

Bruna Camargo
Agência Estado



Foto: Reprodução/Governo do Irã

Abbas Araghchi (à esquerda) e Sergei Lavrov anunciam mediação russa na conciliação

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, afirmou que o país está pronto para mediar e auxiliar nas negociações nucleares entre Irã e Estados Unidos. "Estamos prontos para ajudar, mediar e desempenhar qualquer papel que, do ponto de vista do Irã, seja útil e aceitável para os Estados Unidos", disse Lavrov durante coletiva de imprensa, realizada ontem, ao lado do ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi.

Ainda ontem, o Irã buscou apoio da Rússia para um possível acordo com os Estados Unidos sobre o rápido avanço do programa nuclear de Teerã, antes de uma segunda rodada de negociações, neste fim de semana, em Roma.

Araghchi elogiou o papel da Rússia no acordo nuclear de 2015 do Irã com potências mundiais, que culminou no levantamento das sanções em troca da imposição de limites, por Teerã, às suas atividades nucleares. "Estamos esperançosos e esperamos que a Rússia continue apoiando qualquer novo acordo", disse.

O acordo nuclear de 2015 fracassou com a saída unilateral do presidente americano Donald Trump, enquanto o Irã abandonou todos os limites ao seu programa nuclear e passou a enriquecer urânio com até 60% de pureza — próximo aos níveis de 90% necessários para armas nucleares.

Segundo a agência de notícias russa Interfax, Lavrov contou ter discutido, detalhadamente, com Araghchi o Plano de Ação Conjunta Abrangente sobre o programa nuclear iraniano. "Partimos do fato de que a única opção para um acordo, como o ministro (iraniano) acabou de dizer, é um acordo exclusivamente sobre questões nucleares", destacou Lavrov.

O ministro russo também disse que Araghchi se encontrou com o presidente russo, Vladimir Putin, na quinta-feira (17), em conversas que "enfatizaram a dinâmica sem precedentes do diálogo político" entre Moscou e Teerã. Ele não deu detalhes, apenas disse que Putin estava "muito satisfeito" com as negociações.

Já em Paris, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, expressou esperança de que as negociações com o Irã sejam "frutíferas e que possam levar a algo". "Todos nós preferimos uma resolução pacífica e duradoura", afirmou.

CORREDOR ECONÔMICO

Projeto de integração vai ligar rotas internacionais

Laís Adriana
Agência Estado

Os Estados Unidos e a Itália trabalharão em um corredor econômico integrado entre Índia, Oriente Médio e Europa, segundo comunicado conjunto divulgado pela Casa Branca, ontem. "Será um dos maiores projetos de integração e conectividade econômica deste século, conectando portos, ferrovias e cabos marítimos", afirmaram ambos os países, em nota.

A medida pretende estimular o desenvolvimento econômico e a integração que passará pela Índia, pelo Golfo de Israel — área localizada no Mar Vermelho — e pela Itália, até que seja redirecionada aos EUA.

Os países também se comprometeram a ampliar a cooperação bilateral em determinados setores econômicos. No caso da Itália, o país prometeu contribuir para a "renascença marítima" do setor de construção naval americano, enquanto os EUA vão "analisar oportunidades de investimento" em zonas econômicas especiais italianas.

Os Estados Unidos prometeram ainda cooperar para fortalecer a segurança energética da Itália, ao "encorajar a diversificação de múltiplas fontes de energia e aumentar as exportações de gás natural liquefeito (GNL) de maneira mutuamente benéfica". A compra de gás natural americano tem sido vista como uma das maneiras de mitigar os efeitos de tarifas impostas pelo presidente dos EUA, Donald Trump.

Já a Itália declarou que os investimentos americanos em computação em nuvem e inteligência artificial "são bem-vindos". O objetivo será maximizar a "transformação digital" italiana e ajudar o país a se tornar um "*hub* de dados" para a região do Mediterrâneo e do norte da África.

O acordo foi firmado durante reunião entre Trump e a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, na quinta-feira (17), quando os dois líderes discutiram cooperação em economia, segurança e tecnologia.

BARCO COM REFUGIADOS

Maior naufrágio do Mediterrâneo faz 10 anos

ONU News



Foto: Amanda Nero/OIM

Milhares de pessoas tentam chegar à Europa pelo oceano

No dia 18 de abril de 2015, a Europa testemunhou uma das maiores tragédias no Mar Mediterrâneo, quando mais de mil pessoas morreram ou desapareceram após um naufrágio. O barco, com refugiados que tentavam chegar à Europa, virou entre a Líbia e a ilha de Lampedusa, na Itália. A Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para Refugiados (Acnur) revela que, desde então, 34 mil pessoas morreram ou desapareceram enquanto tentavam chegar ao continente europeu pelo mar. Mas o número real pode ser muito maior.

Dez anos depois, o Acnur pede um sistema robusto de resgate no mar, vias legais confiáveis para chegar à Europa, além de ações abrangentes e decisivas para abordar as causas profundas que podem levar as pessoas a esse fim trágico.

Embora as chegadas por mar ao continente europeu tenham diminuído 24% em 2024, totalizando 200 mil indivíduos, o número de mortos e desaparecidos permaneceu alto.

De acordo com o Acnur, no ano passado, pelo menos 3,5 mil pessoas perderam a vida ou desapareceram nas diferentes rotas marítimas para Espanha, Itália, Malta, Grécia e Chipre, com números reais provavelmente muito maiores.

O diretor do Escritório do Acnur para a Europa, Philippe Leclerc, pede que os esforços sejam redobrados "para que outros não sejam obrigados a fazer travessias perigosas".

Segundo a agência, sem alternativas, refugiados e migrantes continuarão a recorrer a viagens arriscadas. Conflitos persistentes e novos focos de violência continuam a forçar os refugiados a buscar segurança longe de casa.

Dois anos após o início da guerra no Sudão, mais de 11 mil sudaneses fizeram a perigosa jornada para a Europa. Os cortes na ajuda global, que afetam o Sudão e os países vizinhos que acolhem refugiados, ameaçam agravar a situação, forçando as pessoas a se mudar para mais longe em busca de sobrevivência e segurança.

Solidariedade

O Acnur lembra que, uma década depois do grande naufrágio, alguns ganhos foram obtidos na recepção de requerentes de asilo na Europa.

Para a agência da ONU, soluções são possíveis, mas são necessárias ações direcionadas e coordenadas ao longo das rotas que migrantes percorrem.

MAIS UMA VEZ

Trump substitui comissário interino da Receita Federal

Agência Estado

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está substituindo o comissário interino da Receita Federal, que ele nomeou apenas três dias antes, dando continuidade à turbulência na cúpula da agência tributária, de acordo com pessoas familiarizadas com o assunto.

O vice-secretário do Tesouro, Michael Faulkender, agora comandará a Receita Federal (IRS, em inglês), tornando-se a quinta pessoa a ocupar o cargo, até agora, neste ano.

Trump indicou Billy Long, ex-congressista republicano do Missouri, para dirigir a agência. O Comitê de Finanças do Senado não agendou sua audiência de confirmação, e os democratas criticam os vínculos de Long com empresas que promovem créditos tributários questionáveis.

Faulkender atuou no Departamento do Tesouro, em uma função não tributária, durante o primeiro governo de Trump, trabalhando no Programa de Proteção ao Salário e em outras questões antes de retornar à Universidade de Maryland, onde lecionou cursos de finanças. O Senado votou por 53 a 43, no mês passado, para confirmá-lo como secretário-adjunto do Tesouro.